

ANAIS DO XI CICLO DE ESTUDOS EM MEDICINA E
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO CURSO DE MEDICINA

Saúde e Qualidade de Vida



ORGANIZADORES – COMISSÃO CIENTÍFICA

Ariana Centa
Beatriz Zimmermann
Claudriana Locatelli
Gustavo Colombo Dal Pont
Isadora Lamarque Dal'Lago
Izabela de Aguiar Zanini Fernandes
João Paulo Assolini
Letícia Daiana Capelin Krutzmann
Lina Rigodanzzo Marins
Maria Eduarda Bento
Mariel Valéria Prada da Silva
Talita Regina Granemann Nunes

Anais
XI Ciclo de Estudos em Medicina
I Simpósio Internacional do Curso de
Medicina
SAÚDE E
QUALIDADE DE VIDA

EXPEDIENTE

**Reitor**

Dr. h. c. Neoberto Geraldo Balestrin

Vice-Reitor Acadêmico

Dr. Joel Haroldo Baade

Pró-Reitor de Campus Fraiburgo

Me. Aldair Marcondes

Secretaria Geral

Ma. Suzana Alves de Moraes Franco

Secretaria Acadêmica

Ma. Marissol Aparecida Zamboni

Bibliotecária

Célia de Marco

Conselho Curador

Alcir Irineu Bazanella

André Peruzzolo

Daniel Tenconi

Eduardo Seleme

Fernando Cesar Granemann Driessen

Gilberto Seleme

Gustavo Ganz Seleme

Ivano João Bortolini

João Luiz Granemann Driessen

Joran Seiko Aguni

José Carlos Tombini

Leandro Bello

Leonir Antonio Tesser

Luiz Eugenio Rossa Beltrami

Maria Fernanda Francio Parisotto

Moacir José Salamoni

Rui Caramori

Telmo Francisco Da Silva

Victor Mandelli

Vitor Hugo Balvedi

Vitor Hugo Bazeggio

Viviane Caramori Mendes

Capa e diagramação

Mariel Valéria Prada da Silva

Conselho Editorial da Uniarp (Eduniarp) Editor-

Chefe: Dra. Jéssica Santana dos Reis

Membros

Dr. Adelcio Machado dos Santos – Uniarp

Dra. Claudriana Locatelli – Uniarp

Dra. Cristine Vanz Borges – Uniarp

Dra. Flávia Novresa Loureiro – Universidade do Minho – PT

Dr. Levi Hülse – Uniarp

Dra. Lina Rosa Parra Bernal – Universidade Católica de Manizales – CO

Dr. Héctor Alonso Gómez Gómez – Universidad Nacional de Agricultura – HN

Dr. Joel Haroldo Baade - Uniarp

Dr. Juan Miguel González Velasco - Universidad Mayor de San Andres – BO

Dra. Maria Antônia Pujol Maura - Universidad de Barcelona – ES

Dr. Mário João Ferreira Monte – Universidade do Minho - PT

Dra. Marlene Zwierewicz – Uniarp

Dra. Myriam Ortiz-Padilla – Universidade Simón Bolívar – CO

Dra. Olga Patricia Bonilla Marquinez – Universidade Católica de Manizales – CO

Dr. Ramón Garrote Jurado – Universidade de Borás – SE

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi – Uniarp

Dra. Verónica Violant Holz – Universidad de Barcelona – ES

Dr. Saturnino de la Torre – Universidad de Barcelona – ES

Conselho Fiscal

Auri Marcel Bau

Julio Henrique Berger

Mauricio Busato

Mauricio Carlos Grando

Reno Luiz Caramori

Sandoval Caramori

Solano Hass

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP - Caçador/SC.

U58a

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Anais... [recurso eletrônico] do XI Ciclo de Estudos em Medicina e I Simpósio Internacional do curso de medicina saúde e qualidade de vida. Organizadores: Ariana Centa; Beatriz Zimmermann; Claudriana Locatelli; Gustavo Colombo Dal Pont; Isadora Lamarque Dal'Lago; Izabela de Aguiar Zanini Fernandes; João Paulo Assolini; Letícia Daiana Capelin Krutzmann; Lina Rigodanzzo Marins; Maria Eduarda Bento; Mariel Valéria Prada da Silva; Talita Regina Granemann Nunes. EdUniarp: Caçador – SC, 2025.

67p.

ISBN: 978-65-88205-62-4

1. Anais – Ciclo de estudos – Saúde - Medicina. 2. Saúde e qualidade de vida I. Centa, Ariana. II. Zimmermann, Beatriz. III. Locatelli, Claudriana, IV. Dal Pont, Gustavo Colombo. V. Dal'Lago, Isadora Lamarque. VI. Fernandes, Izabela de Aguiar Zanini. VII. Assolini, João Paulo. VIII. Krutzmann, Letícia Daiana Capelin. IX. Marins, Lina Rigodanzzo. X. Bento, Maria Eduarda. XI. Silva, Mariel Valéria Prada da. XII. Nunes, Talita Regina Granemann. XIII. Título.

CDD: 610

**SUMÁRIO**

| | |
|--|-----------|
| IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA ALIMENTAÇÃO NO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS | 1 |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL COGNITIVO E RISCO DEPRESSIVO EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MENTAL..... | 2 |
| PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS E USO DE ANTIMICROBIANOS SEPSE EM UMA UTI NO MEIO-OESTE CATARINENSE | 3 |
| EFEITO CITOTÓXICO DO EXTRATO DO BAGAÇO DE UVA EM LINHAGEM CELULAR DE CÂNCER HEPÁTICO | 5 |
| PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM PACIENTES COM SEPSE E CHOQUE SÉPTICO NA UTI DE UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO..... | 7 |
| AVALIAÇÃO ANTIFÚNGICA, ANTIOXIDANTE E IMUNOMODULADORA DO EXTRATO DE BAGAÇO DE UVA NA CANDIDÍASE EXPERIMENTAL EM PEIXE ZEBRA (<i>DANIO RERIO</i>)..... | 9 |
| AÇÃO DE EXTRATOS DO BAGAÇO DE UVA NA MODULAÇÃO DA VIABILIDADE DE MACRÓFAGOS EM ENSAIOS <i>IN VITRO</i>..... | 11 |
| RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS: INTERFACES ENTRE FRAGILIDADE, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA..... | 13 |
| DOR ONCOLÓGICA CRÔNICA REFRATÁRIA: PROTOCOLOS DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE | 14 |
| DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: @CIENTIFICAMENTEFALANDO.LAB | 16 |
| GESTÃO DO CUIDADO AO DIABETES: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NOS INDICADORES DE SAÚDE | 18 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HIPERTENSÃO: ORIENTAÇÕES SOBRE AFERIÇÃO DOMICILIAR DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA UBS EM PONTE SERRADA | 20 |
| DIREITOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: INFORMAÇÃO E CIDADANIA..... | 21 |
| O IMPACTO DAS INIQUIDADES NO ACESSO À CIRURGIAS EM COMUNIDADES RURAIS E INDÍGENAS | 22 |
| IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 23 |
| MÉTODO WOLBACHIA: ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL PARA A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES NO BRASIL..... | 24 |



| | |
|--|----|
| NUTRIÇÃO, HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILO DE VIDA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA | 25 |
| RESISTOMA INTESTINAL EM PRÉ-TERMOS: IMPACTOS DOS ANTIBIÓTICOS E RELEVÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 27 |
| NANOTECNOLOGIA APLICADA AOS CARDIOMIÓCITOS: INOVAÇÃO PARA REDUZIR A MORTALIDADE CARDIOVASCULAR | 28 |
| DIVERSIDADE SEXUAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ | 29 |
| SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP) E RISCO CARDIOMETABÓLICO: IMPLICAÇÕES PARA O RASTREAMENTO E MANEJO CLÍNICO | 30 |
| TEMPO DE TELA E O CÉREBRO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA "GUERRA DO ÓPIO" DIGITAL DO SÉCULO XXI | 31 |
| DOENÇAS AUTOIMUNES NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO | 32 |
| O PODER DO SILENCIO: UMA ESTRATÉGIA ESQUECIDA PARA A SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO SÉCULO DO RUÍDO | 34 |
| DEFICIÊNCIA ESTROGÊNICA NA MENOPAUSA E SEUS IMPACTOS NO METABOLISMO ÓSSEO NA SAÚDE DA MULHER IDOSA | 35 |
| ARTES MARCIAIS E SAÚDE INTEGRAL: BENEFÍCIOS FÍSICOS, COGNITIVOS E PSICOLÓGICOS | 38 |
| BARREIRAS E DESIGUALDADES NO ATENDIMENTO À SAÚDE DA MULHER TRANS | 39 |
| EFEITOS DO TRABALHO EM TURNOS SOBRE SAÚDE, DESEMPENHO E BEM-ESTAR DE MÉDICOS: REVISÃO DA LITERATURA | 40 |
| SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 41 |
| ALTERAÇÕES DO CORTISOL E CICLO CIRCADIANO: FATORES AMBIENTAIS, DESAFIOS URBANOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE | 42 |
| INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CÂNCER: DA SOBREVIDA À QUALIDADE DE VIDA | 44 |
| IMPACTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL | 45 |
| A MANIFESTAÇÃO DO IDADISMO NA PRÁTICA EM SAÚDE E SEUS EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO IDOSA | 47 |



| | |
|--|----|
| USO DA CANNABIS SATIVA MEDICINAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA | 48 |
| DISFUNÇÃO ERÉTIL COMO MARCADOR PRECOCE DE RISCO CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 49 |
| INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO AO DIAGNÓSTICO MÉDICO..... | 50 |
| ABORDAGENS PREVENTIVAS E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MULHERES COM SOBREPESO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO | 51 |
| SISTEMAS INTELIGENTES APLICADOS À TELESSAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL | 52 |
| A RELAÇÃO ENTRE A CARÊNCIA NUTRICIONAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 54 |
| PSICO-ONCOLOGIA: ATENÇÃO HUMANIZADA COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS | 55 |
| MECANISMOS ONCOGÊNICOS COMO PREDITORES DE RESPOSTA AO TRATAMENTO EM CÂNCER GASTROINTESTINAL | 57 |
| SOB PRESSÃO: A SÍNDROME DE BURNOUT NA PRÁTICA DA UTI | 58 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE PARASITOSES: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SAÚDE COLETIVA..... | 59 |
| SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA SOBRE MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS FUNCIONAIS | 60 |
| RECÉM-NASCIDOS DE MÃES ENCARCERADAS: DESAFIOS DE SAÚDE, VÍNCULO MATERNO E DIREITOS FUNDAMENTAIS | 62 |
| ENVELHECIMENTO E DOENÇA DE ALZHEIMER: DESAFIOS NO CUIDADO AO IDOSO..... | 63 |
| REabilitação integral: fonoaudiologia e fisioterapia na melhoria da qualidade de vida pós-cirurgia de câncer de cabeça e pescoço...64 | |
| PANDEMIA COVID-19: VILÃ DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE | 65 |
| ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE | 66 |
| AVANÇOS E DESAFIOS NO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS: REVISÃO DE LITERATURA | 67 |

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA ALIMENTAÇÃO NO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS

Maria Eduarda Bento^{1,2}, Isadora Lamarque Dal'Lago^{1,2}, Micheli Martinello^{2,3}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Geriatria (LAG), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Professora do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

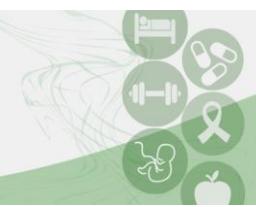
Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Geriatria; Nutrição; Antropometria; Qualidade de vida.

Introdução: com o avanço da idade mudanças fisiológicas e adaptações no estilo de vida impactam a alimentação e o nível de atividade física, dois fatores essenciais para o equilíbrio nutricional. Em conjunto, a prática regular de exercícios com a adoção de hábitos alimentares adequados desempenha papel importante na prevenção de doenças e no controle de condições crônicas, estando em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) n.º 3 que trata da promoção da saúde e do bem-estar. **Objetivos:** investigar a relação entre a prática de atividade física, hábitos alimentares e o estado nutricional em idosos identificando fatores que possam contribuir para a manutenção da saúde e prevenção de desnutrição ou sobrepeso. **Metodologia:** este projeto foi realizado na Casa Asilar Henning com idosos de 60 anos, ou mais, de ambos os sexos, com baixo ou médio nível de escolaridade, capazes de compreender ordens simples e que aceitaram participar. Idosos gravemente enfermos, em dieta especial ou incapazes de deambular foram excluídos. A coleta incluiu anamnese clínica, dados antropométricos (peso, altura, IMC, circunferências de braço, panturrilha e cintura) e instrumentos padronizados, como o *Mini Nutritional Assessment* (MNA), o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e uma escala geriátrica ampla para atividade física. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer n.º 6.679.509, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e discussão:** foram incluídos onze idosos dos quais 20% apresentavam algum comprometimento nutricional segundo o MNA. Em relação aos hábitos alimentares, 30% dos participantes apresentaram padrões inadequados, identificados pelo EAT-26. Quanto à prática de atividade física, 60% dos idosos apresentaram níveis baixos na escala geriátrica utilizada enquanto aqueles que a realizavam não mantinham frequência regular, caracterizando acompanhamento inadequado. **Considerações finais:** os achados evidenciam variações no estado nutricional, nos hábitos alimentares e na prática de atividade física entre os idosos, além de sugerirem que tais fatores podem impactar a saúde geral e a qualidade de vida dessa população.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) e a Casa Asilar Henning que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.



AVALIAÇÃO DO PERFIL COGNITIVO E RISCO DEPRESSIVO EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MENTAL

Isadora Lamarque Dal'Lago^{1,2}, Bianca Guimarães^{1,2}, Jhonatan Alfa^{1,2}, Micheli Martinello^{2,3}, Ana Paula Gonçalves Pincolini^{2,3}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Geriatria (LAG), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

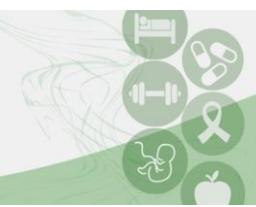
³Professora do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso

Palavras-chave: Envelhecimento; Alterações cognitivas; Depressão; Qualidade de vida; Independência funcional

Introdução: o envelhecimento populacional traz repercussões importantes para a saúde do idoso, especialmente alterações cognitivas que podem comprometer autonomia e vida social. A depressão, comum nessa idade e frequentemente subdiagnosticada, agrava esse quadro. A associação entre declínio cognitivo e sintomas depressivos impacta a qualidade de vida dificultando a independência e as atividades diárias. Entender essa relação é fundamental para estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenções que promovam um envelhecimento saudável. **Objetivos:** investigar a relação entre o perfil cognitivo e o risco de depressão em idosos identificando potenciais fatores associados que possam orientar estratégias de prevenção e promoção da saúde mental nessa população. **Metodologia:** o estudo foi feito com idosos de 60 anos, ou mais, ambos os sexos, na Casa Asilar Henning. Participaram aqueles com baixo ou médio nível escolar, capazes de entender ordens simples e que concordaram em participar. A coleta de dados incluiu anamnese clínica associada à aplicação de instrumentos padronizados para avaliação do perfil cognitivo e risco de depressão por meio do *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA) e da Escala de Depressão Geriátrica de 15 itens (GDS-15) respectivamente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer n.º 6.679.509, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e discussão:** a amostra foi composta por 12 idosos, todos apresentando entre duas e quatro condições crônicas. Em relação ao perfil cognitivo, 85% dos participantes obtiveram desempenho abaixo do esperado no MoCA sugerindo comprometimento cognitivo leve. Quanto ao risco de depressão, 38% foram classificados como suscetíveis pela GDS-15. Esses achados apontam para a coexistência de múltiplas vulnerabilidades na população estudada reforçando a necessidade de atenção integral à saúde do idoso. **Considerações finais:** os achados evidenciam que os idosos avaliados apresentam múltiplas condições crônicas, além de níveis distintos de vulnerabilidade cognitiva e emocional. A associação entre comprometimento cognitivo e risco de depressão reforça a necessidade de estratégias integradas de promoção da saúde mental, prevenção e diagnóstico precoce. Tais intervenções podem contribuir para preservar a autonomia, favorecer o bem-estar e garantir um envelhecimento mais saudável, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) n.º 3.



PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS E USO DE ANTIMICROBIANOS SEPSE EM UMA UTI NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Pâmela Cristine de Pelegrin¹, Aisha Zanella¹, João Paulo Assolini^{1,2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Gram-negativa; Infecção polimicrobiana; Antibioticoterapia.

Introdução: a sepse é uma disfunção orgânica potencialmente fatal resultante de uma resposta inflamatória desregulada do hospedeiro frente a uma infecção associando-se a elevada morbimortalidade. Um dos grandes desafios, atualmente, é a resistência aos antimicrobianos e o uso inadequado destes medicamentos. Outro ponto importante é que a prevalência de patógenos pode variar de acordo com a região e até entre diferentes UTIs (Unidades de Terapia Intensiva).

Objetivos: avaliar a prevalência de microrganismos isolados e o uso de antimicrobianos em pacientes com sepse em uma UTI de Caçador-SC. **Metodologia:** trata-se de um estudo de coorte observacional retrospectivo baseado na avaliação de prontuários médicos de pacientes internados na UTI do Hospital Maicé, em Caçador, Santa Catarina, com diagnóstico de sepse. Os dados coletados incluíram frequência por tipo de microrganismo, antimicrobianos utilizados, desfecho, foco infeccioso, tempo de internação e idade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer CAAE 79135124.6.0000.0259). A análise estatística foi realizada utilizando o software GraphPad Prism 9. Este estudo se enquadra no ODS 3 que está relacionado à saúde e ao bem-estar. **Resultados e discussão:** o perfil microbiológico dos pacientes com sepse do presente estudo consistiu em maior prevalência de bactérias Gram-negativas, seguida de Gram-positivas e, em menor proporção, fungos e vírus. Embora microrganismos Gram-positivos e Gram-negativos estejam associados a óbitos, a maioria destes ocorreu em infecções por Gram-negativas. Infecções polimicrobianas apresentaram maior proporção de óbitos e maior tempo de permanência em UTI. Dentre as bactérias mais prevalentes neste estudo destacaram-se *Staphylococcus* coagulase-negativo, *E. coli* e *Klebsiella*, com maior detecção desta última em idosos, associada a maior letalidade e a quadros mais graves como choque séptico. Além disso, em relação ao plano terapêutico, a presente pesquisa mostrou o uso mais frequente de carbapenêmicos (meropenem), β-lactânicos combinados a inibidores de β-lactamase e glicopeptídeos, como a vancomicina. Esses antimicrobianos também foram empregados com maior frequência em pacientes de maior risco, como aqueles com choque séptico, infecções por bactérias Gram-negativas e idosos. **Considerações finais:** este estudo descreveu a prevalência de microrganismos e o uso de antimicrobianos em pacientes com sepse ou choque séptico em uma UTI em Caçador/SC.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo suporte financeiro por meio do seguinte edital: Chamada Pública FAPESC n.º 54/2022 – Programa de



Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), Termo de Outorga n.º 2023TR000667.



EFEITO CITOTÓXICO DO EXTRATO DO BAGAÇO DE UVA EM LINHAGEM CELULAR DE CÂNCER HEPÁTICO

Matheus Fernando Vidi Zanella^{1,5}, Gustavo Henrique Crestani^{1,3,5}, Letícia Vitória Corrêa^{2,5},
Vinícius Granemann Recalcatte^{2,5}, Claudriana Locatelli^{1,2,3,4,5}, Ariana Centa^{1,2,3,4,5}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Curso de Biomedicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Sustentabilidade, meio ambiente e saúde.

Palavras-chave: Carcinoma hepatocelular; HepG2; Resíduos agroindustriais; Quimio-prevenção; Polifenóis.

Introdução: o câncer hepático é um dos tumores mais incidentes no mundo, sendo o carcinoma hepatocelular (CHC) responsável por cerca de 80% dos casos. Trata-se de uma neoplasia frequentemente diagnosticada em estágios avançados, quando as opções terapêuticas são limitadas e apresentam baixa eficácia, o que contribui para a elevada taxa de mortalidade associada à doença. Nesse contexto, busca-se novas estratégias que sejam eficazes e sustentáveis. O bagaço da uva, subproduto da indústria vinícola, destaca-se como fonte rica em compostos fenólicos com reconhecidas atividades antitumorais. **Objetivos:** avaliar o potencial citotóxico do extrato do bagaço de uva em linhagem celular de CHC. **Metodologia:** extratos hidroalcoólicos de bagaço de uva das espécies Cabernet (Ca), Tannat (Ta), Izabel (Iz) e Blend (Bl) foram obtidos e caracterizados quanto a concentração de fenóis totais (método de Folin-Ciocalteau), flavonóides (método do cloreto de alumínio) e taninos (método Folin-Denis). A citotoxicidade foi avaliada na linhagem HepG2 por meio do ensaio de MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio brometo) com concentrações de 25 a 1000 µg/mL, com 48 horas de exposição. **Resultados e discussão:** entre os extratos analisados, o Ca apresentou os maiores teores de fenóis totais (160,33 µg EAG/mg) e taninos (217,56 µg EAT/mg) e demonstrou maior atividade citotóxica frente à linhagem HepG2, com IC50 de 308,2 µg/mL. O Bl também apresentou altos níveis de taninos (209,58 µg EAT/mg) e fenóis totais (146,51 µg EAG/mg) com citotoxicidade intermediária (IC50 = 543,2 µg/mL). O Ta exibiu concentrações moderadas dos compostos bioativos (141,08 µg EAG/mg de fenóis totais e 179,19 µg EAT/mg de taninos), mas apresentou efeito limitado sobre as células, com IC50 de 947,5 µg/mL. O Iz, com fenóis totais (128,68 µg EAG/mg) e taninos (179,19 µg EAT/mg), não apresentou efeito citotóxico significativo. A análise demonstra que os taninos e fenóis totais podem desempenhar um papel importante na citotoxicidade em HepG2 já que os cultivares ricos nesses compostos foram os que obtiveram os menores valores de IC50, indicando maior ação antiproliferativa. **Considerações finais:** os resultados desta pesquisa demonstram o potencial do extrato do bagaço de uva como uma alternativa sustentável para a investigação de novos fármacos direcionados ao tratamento e/ou prevenção do hepatocarcinoma alinhando-se aos ODS 3 (saúde e bem-estar) e ao ODS 12 (consumo e produção responsáveis).



Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), através da chamada nº. 51/2024, TO: 2024TR001863 e ao Laboratório Multusuário de Bioeconomia Aplicado à Saúde (LAB-Biosaúde)/Uniarp do Programa MultiLab SC - Edital 15/2023.



PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM PACIENTES COM SEPSE E CHOQUE SÉPTICO NA UTI DE UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Pâmela Cristine de Pelegrin¹, Aisha Zanella¹, João Paulo Assolini^{1,2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças

Palavras-chave: Sepse; Hemograma; Trombocitopenia; Prognóstico.

Introdução: a sepse e o choque séptico são importantes problemas de saúde que afetam milhões de pessoas em todo o mundo com alta mortalidade. O hemograma é um exame que fornece uma visão geral do paciente podendo impactar, ainda que indiretamente, a avaliação dos pacientes com sepse.

Objetivos: avaliar os parâmetros hematológicos em pacientes em sepse. **Metodologia:** trata-se de um estudo de coorte observacional retrospectivo baseado na avaliação de prontuários médicos de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Maicé, em Caçador, Santa Catarina, com diagnóstico de sepse. Os dados coletados incluíram contagem de leucócitos, hemoglobina, hematócrito e contagem de plaquetas, bem como o desfecho, o foco infeccioso e a idade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer CAAE 79135124.6.0000.0259). A análise estatística foi realizada utilizando o software GraphPad Prism 9 considerando significativo quando p -valor $\leq 0,05$. Este estudo se enquadra no ODS 3 que está relacionado à saúde e ao bem-estar. **Resultados e discussão:** a contagem de leucócitos durante a hospitalização mostrou uma grande variabilidade entre os pacientes com sepse. Essas flutuações foram mais pronunciadas em pacientes idosos e naqueles com infecções polimicrobianas, todavia, pacientes com choque séptico apresentaram contagens menores em comparação aos casos de sepse de origem pulmonar. O declínio sustentado de leucócitos pode ser um indicativo de pior prognóstico. Além disso, a maioria dos pacientes com sepse apresentava anemia, aqueles que evoluíram a óbito exibiram maiores flutuações nas concentrações de hemoglobina sugerindo uma relação inversa entre os níveis de hemoglobina e a mortalidade. Apesar de pacientes com sepse poderem apresentar hematócrito reduzido, o presente estudo não identificou diferença significativa. Outro ponto importante na sepse são as coagulopatias que podem aumentar o risco de morte dos pacientes. Assim, pacientes que evoluíram a óbito apresentaram contagem de plaquetas mais baixa nos dias iniciais e pacientes com choque séptico tiveram valores médios inferiores em comparação aos com sepse de foco pulmonar, mostrando que a trombocitopenia pode constituir um importante marcador de gravidade. **Considerações finais:** parâmetros hematológicos, como a contagem de leucócitos, hemoglobina e plaquetas, podem servir como marcadores da gravidade da sepse, bem como do risco de morte.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo suporte financeiro por meio do seguinte edital: Chamada Pública Fapesc n.º 54/2022 – Programa de



Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Termo de Outorga nº 2023TR000667.



AVALIAÇÃO ANTIFUNGICA, ANTIOXIDANTE E IMUNOMODULADORA DO EXTRATO DE BAGAÇO DE UVA NA CANDIDÍASE EXPERIMENTAL EM PEIXE-ZEBRA (*Danio rerio*)

Letycia Vitória Corrêa¹, Vinicius Granemann Recalcatte¹, Ricardo Cervini^{2,4}, Marcos Otávio Bueno^{2,4}, Gustavo Colombo Dal Pont^{2,3,4,5}, João Paulo Assolini^{2,3,4,5}

¹Curso de Biomedicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);)

³Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Sustentabilidade, meio ambiente e saúde.

Palavras-chave: Infecção fúngica; Antioxidante; Produtos naturais; Citocinas.

Introdução: a candidíase, causada por *Candida albicans*, fungo comensal, agente de infecções oportunistas e invasivas em indivíduos imunocomprometidos associa-se ao aumento de morbidade e mortalidade. Um grande desafio é a resistência aos antifúngicos convencionais e aos seus efeitos adversos potencialmente graves. Devido às suas diversas atividades biológicas, os compostos naturais emergem como alternativas terapêuticas potenciais, inclusive para infecções fúngicas.

Objetivo: avaliar a atividade antifúngica, antioxidante (Ax) e imunomoduladora do extrato hidroalcoólico de bagaço de uva em modelo de infecção por *C. albicans* em peixe-zebra (*Danio rerio*). **Metodologia:** os animais foram infectados com 10^8 unidades formadoras de colônias (UFC) *C. albicans* por imersão e tratados com extrato na concentração de 7,4mg/L em dias alternados, por 7 dias, iniciando após 24 h de infecção. Foram incluídos os seguintes grupos: não infectado, não infectados + extrato e infectado e infectados + extrato. Ao final, foram submetidos à eutanásia, os animais foram macerados e analisados a UFC e cérebro e fígado foram coletados para análise de capacidade antioxidante (CAx) pelo ensaio ABTS e dosagem de TNF- α . A análise estatística foi realizada utilizando o software GraphPad Prism 9 considerando significativos os resultados com $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado CEUA da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (n.º 0017/CEUA/2024). Este estudo se enquadra nos ODS 3 (saúde e bem-estar) e 12 (consumo/produção responsáveis). **Resultados e discussão:** animais infectados, tratados ou não, apresentaram aumento da carga fúngica. Interessantemente, os animais tratados apresentaram carga fúngica maior do que os não tratados ($p < 0,05$). Ao avaliar a atividade Ax observou-se maior capacidade antioxidante (ABTS) no grupo tratado em relação aos infectados não tratados, tanto no fígado quanto no cérebro. Além disso, o tratamento reduziu os níveis de TNF- α no fígado e no cérebro quando comparado aos animais infectados não tratados. Em conjunto, os dados mostram que, apesar do aumento da CAx e da redução de TNF- α , o extrato elevou a carga fúngica no peixe-zebra.

Considerações finais: este estudo indica que o extrato favoreceu o crescimento fúngico, possivelmente ao modular a resposta imune e/ou fornecer substratos para o crescimento. Assim, devido suas propriedades Ax e anti-inflamatórias, o uso do extrato pode ser deletério neste modelo de infecção por *C. albicans* em peixe-zebra.



Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: Os autores agradecem à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao curso de Medicina pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa de pesquisador. Agradecem, ainda, à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo suporte financeiro por meio dos seguintes editais: Chamada Pública Fapesc n.º 54/2022 – Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Termo de Outorga n.º 2023TR000667 e Chamada Pública Fapesc n.º 15/2023 – Programa de Estruturação Acadêmica para Laboratórios Multiusuários Dedicados à Pesquisa Avançada no Estado de Santa Catarina.



AÇÃO DE EXTRATOS DO BAGAÇO DE UVA NA MODULAÇÃO DA VIABILIDADE DE MACRÓFAGOS EM ENSAIOS IN VITRO

Vinícius Granemann Recalcatte¹, Letícia Vitória Corrêa¹, Mariel Valéria Prada da Silva^{3,5}, João Paulo Assolini^{1,3,4,5}, Ariana Centa^{1,2,3,4,5}, Claudriana Locatelli^{1,2,3,4,5}

¹Curso de Biomedicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Curso de Farmácia, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde - Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Macrófago; Imunomodulação; Produtos naturais; Antioxidantes; Citotoxicidade.

Introdução: macrófagos são células do sistema imune que podem ser encontradas em todos os tecidos do corpo capazes de modular seu fenótipo (M1 pró-inflamatório ou M2 anti-inflamatório) de acordo com o microambiente. Extratos vegetais ricos em compostos fenólicos com propriedades antioxidantes e imunomoduladoras são capazes de interferir na polarização dos macrófagos e na viabilidade celular. Nesse contexto, o uso de coprodutos vitivinícolas, como o bagaço de uva, alinha-se aos ODS 3 (saúde e bem-estar) e ODS 12 (consumo e produção responsáveis) pela valorização de resíduos agroindustriais e a aplicação na saúde humana. **Objetivos:** avaliar os efeitos de extratos de diferentes variedades de uva na viabilidade celular da linhagem de macrófago J774.

Metodologia: a viabilidade celular foi avaliada de forma indireta através da atividade mitocondrial pelo método de MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio brometo) capaz de reduzir o sal de tetrazólio (MTT) em formazan, corante de coloração roxa. Foram plaqueadas 10000 células em 200µL por poço, os tratamentos foram feitos com quatro espécies de uva, sendo elas: Tannat, Cabernet, Izabel e Blend (30:70 – Izabel Precoce:Bordô) em concentrações entre 25 e 1000µg/mL. Após 48 horas de incubação à 37°C e pCO₂ 5%, os poços foram lavados, preenchidos com MTT e dissolvidos com DMSO. A leitura foi realizada com 540nm. **Resultados e discussão:** os resultados mostram um aumento progressivo da viabilidade das células J774 tratadas com extratos de Tannat e Cabernet entre 25 e 500µg/mL e uma queda acentuada a partir de 750µg/mL. Diferentemente, os extratos de Izabel e do Blend não apresentaram crescimento significativo em comparação ao controle, mas semelhantemente houve uma redução na viabilidade a partir de 750µg/mL. O aumento observado nas concentrações menores indica uma maior atividade mitocondrial enquanto as concentrações ≥750 µg/mL sugerem atividade citotóxica. **Considerações finais:** concentrações moderadas (25–500 µg/mL) mostraram-se seguras e potencialmente estimulantes para macrófagos, enquanto doses elevadas (≥ 750 µg/mL) apresentaram citotoxicidade. Esses resultados corroboram o efeito bifásico descrito para compostos fenólicos e reforçam a relevância de estratégias que unam promoção da saúde e valorização de resíduos agrícolas. Investigações adicionais devem incluir marcadores de polarização macrofágica.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao curso de Medicina pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa de pesquisador. Agradecem, ainda, à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo suporte financeiro por meio dos seguintes editais: Chamada Pública Fapesc



n.º 54/2022 – Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Termo de Outorga n.º 2023TR000667 e Chamada Pública Fapesc nº 15/2023 – Programa de Estruturação Acadêmica para Laboratórios Multiusuários Dedicados à Pesquisa Avançada no Estado de Santa Catarina.



RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS: INTERFACES ENTRE FRAGILIDADE, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Isadora Lamarque Dal'Lago^{1,2}, Maria Eduarda Bento^{1,2}, Camille Kimitta^{1,2}, Juliano Fachim^{1,2},
Micheli Martinello^{1,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²ALiga Acadêmica de Geriatria (LAG), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Professora do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Geriatria; Saúde do idoso; Vulnerabilidade.

Introdução: a fragilidade e a perda da funcionalidade são condições frequentes e interrelacionadas no processo de envelhecimento que aumentam o risco de sarcopenia em idosos. A sarcopenia, por sua vez, é caracterizada pela redução progressiva da massa e força muscular comprometendo a funcionalidade física, limitando a independência e a qualidade de vida. Além disso, está relacionada a quedas, hospitalizações e maior dependência indicando a importância de estratégias preventivas e intervenções. **Objetivos:** investigar a relação entre fragilidade, funcionalidade e qualidade de vida com o risco de sarcopenia em idosos identificando fatores que possam orientar estratégias de prevenção e promoção da saúde. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido na Casa Asilar Henning, com idosos de 60 anos, ou mais, de ambos os sexos, com baixo ou médio nível escolar, capazes de compreender ordens simples e que aceitaram participar. Foram excluídos idosos gravemente enfermos, com dietas especiais ou incapazes de andar e responder a comandos simples. A coleta de dados incluiu um questionário estruturado com informações demográficas, hábitos nutricionais e condições de saúde, além de avaliações antropométricas (peso, altura, IMC, circunferências) e medição da força de preensão manual, nível e regularidade de atividade física. **Resultados e discussão:** em relação aos dados coletados, 30% apresentaram hábitos nutricionais inadequados e todos os idosos relataram condições de saúde crônicas. As avaliações antropométricas mostraram variações em peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferências de braço, panturrilha e cintura. Quanto à funcionalidade, 34% dos idosos apresentaram força de preensão manual reduzida e 40% demonstraram níveis baixos de atividade física e irregularidade na prática. **Considerações finais:** os achados evidenciam diversidade nos hábitos, estado nutricional, funcionalidade e atividade física entre os participantes sugerindo que tais fatores podem influenciar a saúde, a vulnerabilidade e a qualidade de vida nessa população. Para isso, a prevenção baseada em intervenções multidimensionais, com foco em alimentação equilibrada, exercícios regulares e acompanhamento interdisciplinar, torna-se necessária visto que pode contribuir para a autonomia, reduzir vulnerabilidades, saúde e bem-estar, conforme os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) - 3.



DOR ONCOLÓGICA CRÔNICA REFRATÁRIA: PROTOCOLOS DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

Allana Carla Cavanhi^{1,3}, Andrew de Oliveira^{1,3}, Chaiane Calonego^{1,3}, Eliane Rezende Adami^{1,2,4,5}, Deborah Zambrano Olea^{1,2,4,5}.

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Professor do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde, Desenvolvimento tecnológico, Sociedade e Bioética – CSDTSB, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Estudos experimentais e de iniciação científica;

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

Palavras-chave: Atenção primária; Cuidados paliativos; Dor crônica refratária; Dor oncológica; Protocolos de manejo.

Introdução: a dor oncológica é uma das manifestações mais prevalentes em pacientes com câncer com forte impacto sobre qualidade de vida, funcionalidade e adesão terapêutica. Entre seus subgrupos, destaca-se a dor crônica refratária, caracterizada pela persistência do sintoma apesar de manejo multimodal otimizado sendo um desafio clínico para equipes multiprofissionais. Diretrizes nacionais e internacionais recomendam protocolos escalonados, avaliação sistemática e integração precoce de cuidados paliativos, mas sua implementação na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em municípios do interior, ainda apresenta lacunas. **Objetivos:** investigar protocolos de identificação e manejo da dor oncológica crônica refratária adotados na APS de um município do Oeste de Santa Catarina verificando a aderência às diretrizes nacionais e internacionais e apontando oportunidades de melhoria. **Metodologia:** estudo observacional, descritivo, transversal e documental com análise de prontuários de pacientes oncológicos acompanhados na APS entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. Serão incluídos prontuários de adultos com diagnóstico confirmado de neoplasia maligna e registro de dor crônica refratária. A coleta ocorrerá por meio de formulário estruturado contemplando variáveis clínicas e assistenciais. Os dados serão analisados por estatística descritiva e comparados às recomendações de protocolos nacionais (Ministério da Saúde, INCA) e internacionais (OMS, ESMO, NCCN). **Resultados esperados e discussão:** espera-se caracterizar o perfil dos pacientes oncológicos com dor refratária acompanhados na APS, identificar práticas adotadas no manejo da dor e verificar seu alinhamento com protocolos preconizados. A análise poderá evidenciar avanços, mas também barreiras, como subdiagnóstico, dificuldades no acesso a opioides, ausência de padronização de condutas e necessidade de capacitação profissional. **Considerações finais:** o estudo poderá subsidiar melhorias na qualificação da APS em oncologia fortalecendo a integralidade do cuidado, reduzindo desigualdades regionais e ampliando a efetividade das práticas em dor oncológica. A pesquisa contribui diretamente para os ODS 3 (saúde e bem-estar) e ODS 10 (redução das desigualdades) ao propor estratégias para ampliar o acesso equitativo e a qualidade do cuidado paliativo.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, Campus Caçador-SC. À Fundação de Amparo à Pesquisa e



Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – Prosup/Capes, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS) – Curso de Mestrado no âmbito do Edital Uniarp n.º 014/2025, através do Grupo de Pesquisa de Cuidados em Saúde, Desenvolvimento Tecnológico, Sociedade e Bioética liderado pela Orientadora Prof. Dra. Eliana Rezende Adami.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: @CIENTIFICAMENTEFALANDO.LAB

Mariel Valéria Prada da Silva^{1,2,4}, Gustavo Colombo Dal Pont^{1,2,3,4,5}, João Paulo Assolini^{1,2,3,4,5},
Claudriana Locatelli^{1,2,3,4,5}, Ariana Centa^{1,2,3,4,5}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Grupo de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Projetos extensionistas;

Área temática do trabalho: Inovação, tecnologia e saúde digital.

Palavras-chave: Saúde digital; Comunicação em saúde; Instagram; Educação em saúde; Combate à desinformação.

Introdução: divulgação científica em saúde é essencial para aproximar ciência e sociedade promovendo cidadania e fortalecendo a confiança pública nas pesquisas. Apesar do acesso crescente à informação, ainda existem barreiras de compreensão que favorecem a circulação de desinformação e dificultam a adesão às práticas baseadas em evidências. Nesse contexto, as redes sociais são estratégicas para democratizar o conhecimento científico com linguagem acessível, recursos visuais atrativos e alto potencial de engajamento. Considerando essa relevância, torna-se essencial desenvolver projetos com a finalidade de transformar a comunicação científica em espaço de diálogo, aprendizado e aproximação entre universidade e comunidade. **Objetivos:** promover a divulgação científica e a educação em saúde por meio do perfil no Instagram contribuindo para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (saúde e bem-estar). **Metodologia:** o projeto estruturou-se pela criação de um perfil no Instagram, definido como canal oficial de divulgação científica vinculado à dois grupos de pesquisa da Uniarp. As etapas incluíram: (1) Criação da identidade visual e logo; (2) Planejamento editorial colaborativo; (3) Produção de conteúdos em diferentes formatos; (4) Interação com o público e; (5) Monitoramento de métricas digitais. O material visual foi desenvolvido com auxílio de ferramentas de design gráfico.

Resultados e discussão: como resultado inicial, foi criado o perfil @cientificamentefalando.lab consolidando o projeto como realidade. Já foram realizadas as primeiras postagens de apresentação da equipe e da personagem oficial que atuará como identidade lúdica e facilitadora da comunicação. Essas ações iniciais favorecem o engajamento da comunidade, estimulam a curiosidade e tornam a ciência mais acessível. A expectativa é que, ao longo do desenvolvimento, o perfil se torne referência em divulgação científica em saúde ampliando o alcance das pesquisas da universidade e contribuindo para formar uma comunidade mais crítica, informada e engajada. **Considerações finais:** o @cientificamentefalando.lab configura-se como uma iniciativa inovadora que une ciência e saúde. Ao criar um espaço interativo e acessível promove o letramento científico, fortalece a cidadania e contribui para o cumprimento da ODS 3. A iniciativa é um passo fundamental para a formação de uma comunidade mais engajada com a ciência capaz de reconhecer a relevância da pesquisa acadêmica e de valorizá-la.



Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura (Paec), Edital n. 042/2025, à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e aos Laboratórios de Pesquisa Translacional em Saúde e de Fisiopatologia Experimental pelo incentivo e suporte à realização deste trabalho.



GESTÃO DO CUIDADO AO DIABETES: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NOS INDICADORES DE SAÚDE

Allana Carla Cavanhi^{1,3}, Chaiane Calonego^{1,3}, Heloisa Ribeiro dos Santos^{1,3}, Manuela Nunes Souza^{1,3}, Maria Eduarda Guimarães da Silva^{1,3}, Deborah Zambrano Olea^{1,2,4,5}.

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

²Professora do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

³ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁴ Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde, Desenvolvimento tecnológico, Sociedade e Bioética – CSDTSB, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp);

⁵ Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Projetos extensionistas;

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*; Atenção primária; Indicadores de saúde; Internações hospitalares; Morbimortalidade.

Introdução: o envelhecimento populacional no Brasil traz consigo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Entre elas, o diabetes *mellitus* tem grande impacto na qualidade de vida e eleva os custos em saúde devido ao quadro clínico e às complicações associadas. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico no monitoramento, orientação e redução de complicações e internações relacionadas a essa condição. **Objetivo:** avaliar os indicadores de saúde relacionados ao acompanhamento de pacientes com diabetes em Caçador/SC comparando-os aos níveis estadual e nacional e destacando o papel da APS na prevenção e manejo da doença. Além disso, discutir como tais práticas contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem-estar) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis). **Metodologia:** estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, baseado em dados públicos do IDS Software, TabNet e SISAB, referentes ao primeiro semestre de 2024 e correlacionados à taxa de mortalidade de 2023. A análise contemplou duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caçador/SC com organização em planilhas do Microsoft Excel. **Resultados e discussão:** os indicadores municipais apresentaram desempenho superior (38% de cobertura) em comparação ao estadual (32%) e nacional (28%), embora ainda abaixo da meta estabelecida ($\geq 50\%$). Observou-se redução nas internações hospitalares e na mortalidade em relação a períodos anteriores evidenciando que o acompanhamento regular na APS favorece maior adesão ao tratamento, diminui complicações e contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde. **Considerações finais:** os resultados reforçam a relevância da APS na gestão do cuidado à pessoa com diabetes, especialmente no cenário de envelhecimento populacional. O monitoramento sistemático, a promoção de hábitos saudáveis e o acompanhamento farmacoterapêutico fortalecem a adesão ao tratamento reduzindo morbimortalidade e custos em saúde. Ademais, esta pesquisa contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável alinhando a prática clínica às metas globais de saúde.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, Campus Caçador-SC. À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de



Instituições de Ensino Particulares – Prosup/Capes, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS) – Curso de Mestrado no âmbito do Edital Uniarp n.º 014/2025, através do Grupo de Pesquisa de Cuidados em Saúde, Desenvolvimento Tecnológico, Sociedade e Bioética liderado pela Orientadora Prof. Dra. Eliana Rezende Adami.



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HIPERTENSÃO: ORIENTAÇÕES SOBRE AFERIÇÃO DOMICILIAR DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA UBS EM PONTE SERRADA

Marcia Luiza Salamoni¹, Isabela Lisboa de Lima¹, Nicole Cadore¹, Igor Rodrigues de S. Thiago¹
Ana Paula Gonçalves Pincolini^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Professora, Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Projeto extensionista;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Medida residencial da pressão arterial; Educação em saúde; Atenção primária.

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que atinge mais de 1/3 da população mundial e apresenta-se como um dos maiores fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Além disso, trata-se de uma enfermidade muitas vezes assintomática, o que dificulta o diagnóstico e a adesão terapêutica. Nesse cenário, um dos principais métodos utilizados para auxiliar no diagnóstico e no acompanhamento dos pacientes hipertensos é a medida residencial da pressão arterial (MRPA) que se baseia em registros da pressão arterial (PA) fora do consultório médico em diferentes horários ao longo de vários dias. De acordo com a última Diretriz Brasileira de HAS, a realização correta da MRPA depende fundamentalmente das orientações fornecidas ao paciente destacando o papel essencial de práticas de educação em saúde para garantir o manejo adequado da condição, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (saúde e bem-estar) que busca reduzir a mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivos:** instruir pacientes hipertensos quanto a forma correta de realizar MRPA visando resultados mais fidedignos e seguros para o adequado manejo da HAS na atenção primária.

Metodologia: trata-se de um projeto de extensão realizado no Centro de Eventos da UBS-COHAB, no município de Ponte Serrada/SC, na última quarta-feira do mês de agosto de 2025. A dinâmica consistiu em uma demonstração prática na qual um dos acadêmicos representou o paciente e o outro realizou as orientações sobre como deve ser realizada a aferição da PA e o preenchimento da ficha de MRPA, conforme as recomendações da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Resultados e discussão:** a atividade alcançou um total de 6 hipertensos, em sua maioria mulheres e idosos, e mostrou-se efetiva para facilitar a compreensão das orientações. Os pacientes tinham diversas dúvidas e relataram que, até a ocasião, não se atentavam para a maioria dos cuidados necessários para o seguimento correto do protocolo de MRPA. **Considerações finais:** a ação permitiu orientar pacientes hipertensos da comunidade sobre a realização da MRPA além de destacar a relevância de atividades nesse sentido visto que a maioria relatou realizar as medidas de forma inadequada. Ao estimular boas práticas de autocuidado e fortalecer a adesão ao tratamento, o projeto reforça o compromisso com o ODS 3, principalmente no manejo das doenças crônicas não transmissíveis.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: Agradecemos à equipe da UBS-COHAB pelo apoio na realização do projeto, em especial à médica preceptora de Saúde da Família, Dra. Jéssica de Moraes, pelo incentivo e acompanhamento. À enfermeira chefe da unidade, Jéssica Gonçalves, pela organização e suporte e à orientadora, Professora Ana Paula Gonçalves Pincolini, pela disponibilidade e dedicação ao desenvolvimento desta ação.



DIREITOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: INFORMAÇÃO E CIDADANIA

Camila Zambelli Faccin^{1,2}, Emília Zambelli Faccin^{1,2}, Maraisa Schuler¹, Ariana Centa^{1,2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp),

Categoria do trabalho: Projeto extensionista

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

Palavras-chave: Oncologia; Câncer; Direitos; Cidadania.

Introdução: muitos pacientes oncológicos encontram barreiras no acesso a informações sobre seus direitos sociais, previdenciários e assistenciais. Essa lacuna pode gerar insegurança, aumentar a vulnerabilidade e impactar negativamente no enfrentamento da doença e na continuidade do tratamento. É fundamental destacar que a legislação brasileira assegura uma série de direitos aos pacientes com doenças graves, incluindo o câncer. Esses direitos têm como objetivo auxiliar no acesso ao tratamento e minimizar as despesas associadas ao período de adoecimento. **Objetivos:**

ampliar o nível de conhecimento dos pacientes em relação aos seus direitos, promover acesso à informação, fortalecer a cidadania e contribuir para maior autonomia durante o tratamento.

Metodologia: a ação extensionista foi estruturada a partir de uma demanda social identificada durante uma roda de conversa com as integrantes do Grupo Força Rosa da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Caçador/SC, ocasião em que foram evidenciadas lacunas de conhecimento e questionamentos recorrentes acerca dos direitos legalmente assegurados aos pacientes oncológicos. Após isto, foi elaborada uma apresentação educativa fundamentada na legislação sobre as principais dúvidas elencadas. Por fim, realizou-se uma roda de conversa com as participantes promovendo a devolutiva dos conteúdos de forma dialógica e participativa de modo a favorecer a troca de saberes e a ampliação do conhecimento. **Resultados e discussão:** após a ação educativa, observou-se que as participantes já possuíam conhecimento prévio acerca da maioria dos direitos assegurados aos pacientes oncológicos. Contudo, ficou evidente a dificuldade em compreender os mecanismos práticos para exercer esses direitos, como no caso da isenção do IPTU, prioridades em processos judiciais e gratuidade em transportes para o tratamento. Dessa forma, identificou-se que a principal defasagem não estava no reconhecimento dos direitos em si, mas nas etapas burocráticas necessárias para garantir efetivamente.

Considerações finais: o projeto evidenciou a importância de oferecer informação acessível sobre os direitos das pacientes oncológicas fortalecendo a cidadania, a autonomia e a qualidade de vida dessas mulheres. Ao minimizar barreiras burocráticas, a ação contribuiu para uma rede de apoio mais humanizada e efetiva no enfrentamento do câncer alinhando-se ao ODS 3, ao promover saúde e bem-estar, e ao ODS 10, ao reduzir desigualdades no acesso à informação e ao cuidado.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: Agradecemos a todas as integrantes da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Caçador/SC.



O IMPACTO DAS INIQUIDADES NO ACESSO À CIRURGIAS EM COMUNIDADES RURAIS E INDÍGENAS

Larissa Dias Oliveira¹, Gustavo Colombo Dal-Pont^{1,2,3}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

Palavras-chave: Acesso cirúrgico; Disparidades em saúde; População rural; Saúde indígena; Determinantes sociais da saúde.

Introdução: o acesso equitativo a procedimentos cirúrgicos de alta complexidade é um pilar fundamental dos sistemas de saúde. Contudo, evidências indicam que populações rurais e indígenas enfrentam barreiras significativas resultando em desfechos clínicos consistentemente piores. A disparidade transcende o isolamento geográfico revelando uma etiologia multifatorial complexa que envolve determinantes sociais e falhas sistêmicas. **Objetivos:** analisar as barreiras que dificultam o acesso às cirurgias para populações rurais e indígenas. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e BVS com descritores baseados na estratégia PICO: ("Rural Population" OR "Indigenous Population") AND ("Surgical Procedures" OR "Tertiary Care") AND ("Health Services Accessibility" OR "Healthcare Disparities"). Incluíram-se estudos dos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português. Este estudo está alinhado aos ODS 3 (saúde e bem-estar) e 10 (redução das desigualdades). **Resultados e Discussão:** analisou-se 17 artigos os quais demonstraram que a cobertura assistencial para populações indígenas é de apenas 64,8%, em contraste com 73,1% da população geral. Barreiras geográficas como deslocamentos que podem chegar a 12 horas e, no caso das populações ribeirinhas, ainda exigirem transporte fluvial para o acesso a procedimentos de alta complexidade, correlacionam-se com atrasos cirúrgicos e o aumento da morbimortalidade pós-cirúrgica destes pacientes. Estudos evidenciam a associação entre baixa renda e piores resultados em cirurgias devido às barreiras financeiras. Barreiras culturais como, por exemplo, as concepções indígenas sobre o processo de saúde e doença, resultam em 83% dessa população recorrendo à medicina tradicional como primeira linha de cuidado protelando a busca por serviços formais. No âmbito do sistema de saúde, a alta rotatividade profissional e a carência de infraestrutura das unidades de saúde próximas exacerbam a descontinuidade do cuidado de populações rurais e indígenas. Como consequência, a mortalidade pós-operatória pode ser até 3 vezes maior e atrasos >90 dias estão correlacionados a um incremento de 25% nas complicações. **Considerações Finais:** intervenções eficazes como, por exemplo, a implementação de políticas que visem reduzir os deslocamentos, subsidiar custos de transporte e promover a capacitação intercultural de profissionais são estratégias para a equidade cirúrgica e melhorar os desfechos clínicos.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao Projeto Universidade Gratuita e à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) pelo apoio e pelas oportunidades concedidas.



IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Susin¹, Vitor Marcante², Caroline Marcondes Guimarães¹, Cristine Vanz Borges¹

¹ Curso de Medicina, Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

² Curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville (Univille).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Sustentabilidade, meio ambiente e saúde pública.

Palavras-chave: Defensivo agrícola; Agricultores; Substâncias tóxicas; Intoxicação.

Introdução: segundo a *Food and Agriculture Organization* (FAO), pesticidas são substâncias utilizadas no controle de pragas e vetores de doenças. Embora aumentem a produtividade, o uso prolongado levanta sérias preocupações à saúde. Entre 2014 e 2023 foram notificados 48.006 casos de intoxicação por agrotóxicos agrícolas no Brasil, representando média anual de 4.800 novos casos. Diante disso, torna-se essencial revisar as evidências disponíveis para compreender tais riscos e apoiar estratégias de prevenção em saúde pública. **Objetivos:** analisar as evidências científicas disponíveis acerca dos impactos do uso prolongado de agrotóxicos na saúde humana por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** trata-se de análise exploratória norteada pela questão: “quais são os principais efeitos do uso prolongado de agrotóxicos na saúde humana?”. A pesquisa foi realizada nas bases *PubMed* e *BVS* considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. A seleção foi conduzida no software *Rayyan* aplicando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados e discussão:** de 666 artigos, 23 atenderam aos critérios da revisão. Os estudos apontam que trabalhadores rurais são os mais vulneráveis, mas os efeitos atingem também crianças, gestantes, lactantes, idosos e outros grupos suscetíveis. A literatura confirma a associação entre exposição crônica e doenças neurológicas, como a Doença de Parkinson, atribuída à neurotoxicidade de pesticidas como os organofosforados. Evidências também indicam ação como desreguladores endócrinos com impactos sobre fertilidade e maior risco de cânceres hormônio-dependentes (mama e próstata). Além disso, os trabalhos relacionam a exposição contínua a maior risco de leucemia em razão de danos ao DNA e estresse oxidativo. Tais achados demonstram que os agrotóxicos constituem ameaça à saúde pública global, não restrita ao meio rural. **Considerações finais:** o enfrentamento desse problema demanda regulamentação mais rigorosa, incentivo a práticas agrícolas sustentáveis e maior conscientização social. Reconhecer os agrotóxicos como questão de saúde pública global é fundamental para proteger comunidades e reduzir os agravos associados à exposição crônica. Esse cenário se alinha ao ODS 3 (saúde e bem-estar), especialmente à meta 3.4, que propõe reduzir a morbimortalidade por doenças relacionadas à exposição a substâncias químicas perigosas fortalecendo estratégias preventivas e de promoção da saúde.



MÉTODO WOLBACHIA: ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL PARA A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES NO BRASIL

Gabriel Perego de Souza¹, Gabriela Lourenço Appi¹, Larissa de Souza Campos¹, Luma Kohl Rama¹, Valmor José Schenkel Junior¹, Cristine Vanz Borges¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças

Palavras-chave: Saúde pública; Epidemiologia; Doenças transmissíveis; Controle biológico.

Introdução: Entre 2015 e 2017, o Brasil enfrentou epidemias de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, vetor da dengue, chikungunya e zika. Essas epidemias ainda configuram um alerta à saúde pública dada a ausência de tratamentos específicos e a capacidade de adaptação dos vírus a novos ambientes. Nesse cenário, o método Wolbachia apresenta-se como alternativa promissora: a bactéria ao colonizar o mosquito, impede a replicação viral reduzindo a transmissão das arboviroses. **Objetivos:** analisar os benefícios e a eficiência da utilização do método Wolbachia como estratégia de controle de arboviroses no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS. A estratégia de busca utilizou descritores combinados pelo operador booleano AND: ‘*Wolbachia AND Arbovirose AND Brazil*’. Consideraram-se artigos publicados entre 2020 e 2025 em português e inglês. Após os critérios de inclusão e exclusão, oito estudos compuseram a amostra analisada. **Resultados e discussão:** os estudos apontam que a Wolbachia reduz a transmissão de arboviroses e promove incompatibilidade citoplasmática pela elevada fidelidade genética da bactéria, transmitida pelas fêmeas. Em ovos quiescentes, pode reduzir a viabilidade encurtando o período de resistência. No Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, um estudo conduzido entre 2017 e 2019 revelou taxas heterogêneas: em algumas áreas a eficiência chegou a 80%, enquanto em outras não ultrapassou 30% devido a barreiras de acesso e conflitos sociais. Esses achados evidenciam que fatores urbanos e sociais interferem no êxito da estratégia reforçando a necessidade de abordagens adaptativas. **Considerações finais:** em consonância com o ODS 3, saúde e bem-estar, a estratégia Wolbachia constitui alternativa inovadora, sustentável e eficaz no controle da dengue, zika e chikungunya no Brasil. Os estudos demonstram sua viabilidade em ambientes urbanos e impacto positivo na redução da incidência dessas doenças. Contudo, sua adoção em políticas públicas requer aprimorar as tecnologias de criação e liberação, otimizar estratégias de implementação e realizar estudos de maior escala, incluindo análises de custo-efetividade. Assim, a Wolbachia deve ser compreendida não como solução isolada, mas como parte de uma resposta integrada às ameaças das arboviroses.



NUTRIÇÃO, HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILO DE VIDA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA

Bianca Isganzella Conte¹, Laura Regina dos Santos^{1,2}, Emanuel Tonis Florz³, Juliana Aparecida Kunierski Florz^{1,3,4}, Solange De Bortoli Beal^{1,3,4}, Eliana Rezende Adam^{1,3,4},

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa Cuidados em Saúde, Desenvolvimento Tecnológico, Sociedade e Bioética (CSDTSB), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Nutrição, alimentação e estilo de vida.

Palavras-chave: Nutrição; Promoção da saúde; Doenças crônicas não transmissíveis.

Introdução: a relação entre nutrição, alimentação e estilo de vida tem sido amplamente estudada nas últimas décadas considerando sua relevância para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a promoção da saúde. Evidencia-se uma correlação significativa: padrões alimentares inadequados aliados ao sedentarismo e ao estresse estão frequentemente relacionados à ocorrência de obesidade, diabetes e hipertensão. Em outro extremo, refeições equilibradas e algum movimento diário tendem a melhorar a vida, ainda que manter essa constância, na rotina corrida, quase nunca seja fácil. **Objetivos:** revisar a literatura científica sobre o papel da nutrição, da alimentação adequada e do estilo de vida saudável na prevenção de DCNT e na promoção da saúde discutindo benefícios, limites e possibilidades de intervenção. **Metodologia:** foi realizada revisão integrativa em bases como *PubMed*, *SciELO* e *Scopus* reunindo artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram considerados estudos que abordaram padrões alimentares, práticas de atividade física e comportamentos de saúde em relação a indicadores de qualidade de vida e desfechos clínicos. **Resultados e discussão:** dietas em que predominam frutas, hortaliças, leguminosas, grãos integrais e proteínas magras costumam estar ligadas a menor risco de DCNT e a certa melhora da resposta imunológica. Modelos como a dieta mediterrânea ou padrões baseados em plantas sugerem efeitos favoráveis em marcadores inflamatórios e cardiovasculares. A prática regular de atividade física tende a ampliar tais benefícios favorecendo controle do peso, mais disposição e algum equilíbrio psicológico. Mesmo assim, industrialização, *marketing* e desigualdades seguem dificultando a adesão. Estudos sugerem que mudanças duradouras exigem educação nutricional contínua, suporte social e políticas públicas que deem sustentação a tais práticas. **Considerações Finais:** nutrição equilibrada e estilo de vida saudável se revelam pilares para qualidade de vida, mas a permanência dessas práticas depende de escolhas éticas, apoio social e políticas consistentes. O diálogo com o ODS 3 (saúde e bem-estar) aponta um caminho, ainda que cheio de desafios e aberto a novas reflexões.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: o presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), no âmbito do Edital n.º 18/2024 – Programa FAPESC De Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina, Bolsas de Mestrado Acadêmico e Profissional. Agradecemos também ao I



Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, Campus Caçador-SC.



RESISTOMA INTESTINAL EM PRÉ-TERMOS: IMPACTOS DOS ANTIBIÓTICOS E RELEVÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamile Mayse Ribeiro^{1,2}, Letícia Scarlet Trzymajewski^{1,2}, Maria Eduarda Hasckel Varela Pereira^{1,2},
Maria Aparecida Marques Habermann^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão integrativa de literatura;

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Cuidado primário; Microbioma intestinal; Resistência antimicrobiana; Prematuros.

Introdução: os recém-nascidos (RNs) prematuros enfrentam desafios de adaptação devido à imaturidade fisiológica e anatômica aumentando o risco de morbimortalidade. O uso profilático de antibióticos nos primeiros dias de vida pode interferir no desenvolvimento do sistema imunológico ao comprometer a formação adequada da microbiota intestinal, sendo necessária a atuação da APS para assegurar o cuidado contínuo desses RNs. **Objetivo:** avaliar como o uso de antibióticos em prematuros influencia a expansão precoce de genes de resistência a antibióticos (AGRs) e a relevância da APS. **Metodologia:** utilizaram-se os descritores relacionados a fármacos antibacterianos, resistência bacteriana a medicamentos, prematuridade neonatal e atenção primária à saúde combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, de acesso gratuito e texto completo. **Resultados e discussão:** mediante busca de dados, foram selecionados 4 artigos que fundamentaram esta revisão. Os RNs pré-termos, devido à imaturidade do sistema imunológico, apresentam maior risco de sepse e enterocolite necrosante (NEC), frequentemente associadas a microrganismos resistentes. Nessas situações, é comum o uso de antibióticos de amplo espectro, o que prejudica a formação adequada e equilibrada da microbiota intestinal. Essa prática e a presença frequente de bactérias multirresistentes no trato gastrointestinal de prematuros, como *Staphylococcus*, *Klebsiella*, *Enterococcus* e *Escherichia*, contribuem para o aumento de ARGs que podem se disseminar por transferência horizontal. Por outro lado, pesquisas mostram que probióticos auxiliam na recomposição da microbiota e reduzem a carga de ARGs. A APS é essencial no cuidado ao prematuro estimulando o aleitamento materno e o uso racional de antibióticos, reduzindo complicações e mortalidade. Contudo, implementar protocolos baseados em evidências para vigilância do manejo antimicrobiano ainda é um desafio fundamental para conter a resistência bacteriana. **Considerações finais:** o uso precoce e indiscriminado de antibióticos em RNs pré-termo é um desafio à saúde pública por afetar o microbioma intestinal e aumentar o risco de resistência antimicrobiana. Embora o manejo hospitalar seja essencial, a APS deve garantir acompanhamento integral após a alta reforçando a adoção de práticas que unam segurança terapêutica, apoio às famílias e políticas preventivas, em consonância com o ODS 3 (saúde e bem-estar), sobretudo a meta 3.2.



NANOTECNOLOGIA APLICADA AOS CARDIOMIÓCITOS: INOVAÇÃO PARA REDUZIR A MORTALIDADE CARDIOVASCULAR

Guilherme Ceolin Gewehr¹, Bernardo Sant'ana Hass¹, Bruno Woehl Olekszyszen¹, Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta²

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Docente do curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Inovação, tecnologia e saúde digital.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Cardiologia; Infarto do miocárdio; Regeneração celular; Mortalidade cardiovascular.

Introdução: as doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de mortalidade global destacando-se a insuficiência cardíaca e o infarto do miocárdio. A nanotecnologia surge como ferramenta inovadora ao permitir a entrega direcionada de fármacos, biomoléculas e fatores de crescimento diretamente aos cardiomiócitos. Essa abordagem potencializa efeitos terapêuticos, reduz eventos adversos sistêmicos e abre perspectivas para estratégias regenerativas. **Objetivos:** analisar os avanços da nanotecnologia aplicada aos cardiomiócitos enfatizando seu potencial na proteção celular, regeneração tecidual e redução da mortalidade cardiovascular. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado por meio da análise de artigos indexados na base de dados *PubMed* utilizando os descritores: “*Nanotechnology, Myocytes Cardiac e Mortality*” publicados entre 2018 e 2024. Foram selecionados cinco artigos restritos em inglês. Incluíram-se estudos que abordassem mecanismos de ação, biocompatibilidade e perspectivas clínicas. **Resultados e discussão:** os estudos analisados apontam que nanopartículas lipídicas e poliméricas possibilitam a entrega localizada de agentes antifibróticos reduzindo a fibrose miocárdica e melhorando a função cardíaca. Na fase pós-infarto, a nanomedicina favorece a regeneração tecidual, reduz a inflamação e otimiza a sobrevida celular. Nanomateriais formulados com fatores de crescimento, como CHIR99021 e FGF1, demonstram eficácia na sobrevivência e diferenciação de cardiomiócitos. Contudo, desafios incluem a baixa eficiência de direcionamento e retenção das drogas no miocárdio, dificuldades na avaliação padronizada e o potencial de toxicidade sistémica e acúmulo *off-target* de alguns nanomateriais. A integração com terapias celulares desponta como estratégia promissora para ampliar os efeitos terapêuticos. **Considerações finais:** a nanotecnologia aplicada à cardiologia apresenta elevado potencial inovador para modificar o curso das doenças cardiovasculares, especialmente no tratamento da insuficiência cardíaca e do infarto. Apesar dos avanços em modelos experimentais, a translação clínica ainda enfrenta barreiras técnicas e regulatórias. A continuidade das pesquisas é fundamental para consolidar sua aplicação em larga escala, alinhada ao ODS 3 (saúde e bem-estar), mas também ao ODS 9 (indústria, inovação e infraestruturas) visando a redução da mortalidade cardiovascular e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.



DIVERSIDADE SEXUAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Cauã de Souza dos Santos¹, Tales Pasqualotto¹, Ana Paula Gonçalves Pincolini³

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Docente do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Resumo simples

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

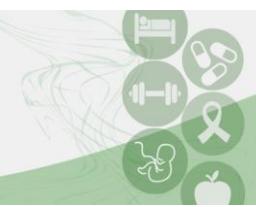
Palavras-chave: Atenção primária à saúde; População LGBTQIAPN+; Equidade em saúde; Acolhimento; Políticas públicas.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, é fundamental para a equidade e o cuidado integral. Contudo, a população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras como preconceito estrutural e despreparo profissional que reforçam exclusão e estigmatização. A APS deve consolidar-se como espaço de escuta e acolhimento, alinhado aos princípios do SUS e às metas da ODS 3 (saúde e bem-estar) e ODS 10 (redução das desigualdades) que buscam garantir acesso universal e combater iniquidades. Este estudo, por meio de revisão narrativa, discute desafios e estratégias para qualificar o cuidado a essa população entendendo-o como expressão de justiça social e direitos humanos. **Objetivos:** analisar, por meio de revisão narrativa, os principais desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ na APS e discutir estratégias de qualificação do cuidado enfatizando promoção da saúde, prevenção de agravos e redução das desigualdades.

Metodologia: revisão narrativa da literatura realizada entre março e abril de 2025, nas bases *SciELO*, *PubMed* e *LILACS*. Utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol relacionados à saúde LGBTQIAPN+, APS, equidade e acolhimento combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais, teóricos e revisões publicados entre 2013 e 2023, em texto completo, nos três idiomas. Excluíram-se duplicatas, editoriais, notas técnicas, teses e dissertações. A seleção envolveu triagem de títulos, resumos e leitura integral organizando os estudos em três eixos: barreiras no acesso, lacunas na formação profissional e experiências de cuidado inclusivo.

Resultados e discussão: apesar de avanços, pessoas LGBTQIAPN+ ainda enfrentam discriminação, uso inadequado do nome social e invisibilidade institucional na APS, o que contribui para evasão e atrasos diagnósticos. Essas barreiras refletem falhas estruturais e lacunas na formação em saúde. Contudo, experiências como ambulatórios especializados, capacitações em direitos humanos e práticas simples de escuta qualificada, linguagem respeitosa e uso do nome social mostraram-se eficazes no acolhimento. **Considerações finais:** conclui-se que, embora a APS disponha de base normativa, sua efetivação ainda é limitada. Para avançar, é necessário atualizar protocolos, garantir formação continuada e institucionalizar práticas inclusivas. A diversidade deve ser reconhecida como potência para qualificar o cuidado reafirmando o compromisso do SUS com a equidade, universalidade e direitos humanos.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida que possibilitaram a realização deste estudo.



SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP) E RISCO CARDIOMETABÓLICO: IMPLICAÇÕES PARA O RASTREAMENTO E MANEJO CLÍNICO

Lívia Kobarg Cercal Akerman^{1,2}, Guilherme Ceolin Gewehr^{1,2}, Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta²

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da Saúde e prevenção de doenças

Palavras-chave: Resistência à insulina. Obesidade visceral. Dislipidemia. Biomarcadores metabólicos

Introdução: a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais comuns em mulheres em idade reprodutiva e associa-se a maior risco de síndrome metabólica (SM), diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia. Estudos mostram que índices antropométricos e biomarcadores metabólicos são preditores eficazes de risco cardiometabólico em mulheres com SOP reforçando a necessidade de rastreamento precoce e manejo clínico individualizado.

Objetivos: analisar a relação entre a síndrome dos ovários policísticos e o risco cardiometabólico destacando os principais fatores de risco associados, evidências atuais sobre rastreamento clínico e estratégias de manejo voltadas à prevenção de complicações cardiovasculares e metabólicas em pacientes com SOP. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura efetuada por meio da busca de artigos indexados na base de dados *PubMed*. A busca utilizou descritores: “*polycystic ovary syndrome, stein-leventhal syndrome, metabolic syndrome, cardiovascular metabolic syndrome, insulin resistance syndrome X, risk assessment e risk classification*” combinados por operadores booleanos. Foram selecionados manualmente 7 artigos completos publicados entre 2016 e 2025, sem restrição de idiomas, incluindo artigos publicados pela editora Elsevier.

Resultados e discussão: a SOP está frequentemente ligada à resistência à insulina que desencadeia anormalidades cardiometabólicas como dislipidemia, hipertensão e risco de diabetes, além disso, a obesidade visceral agrava o quadro. Marcadores como PCR, escores de cálcio e disfunção endotelial indicam risco cardiovascular elevado. O hormônio anti-Mülleriano e índices como o de adiposidade visceral (VAI) e de produto de acumulação lipídica (LAP) são preditores de risco metabólico. **Considerações finais:** a Síndrome dos Ovários Policísticos impõe alto risco cardiometabólico sustentado, principalmente, pela resistência à insulina. A detecção precoce é essencial com triagem regular para diabetes *mellitus* tipo 2, perfil lipídico, pressão arterial e peso. O manejo deve priorizar mudanças no estilo de vida complementadas por metformina em casos de intolerância à glicose. Biomarcadores e índices antropométricos surgem como ferramentas promissoras para estratificação de risco. A integração dessas estratégias na prática clínica pode otimizar intervenções e reduzir a morbimortalidade cardiovascular associada à SOP contribuindo para o bem-estar e saúde de todas as idades (ODS 3).



TEMPO DE TELA E O CÉREBRO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA "GUERRA DO ÓPIO" DIGITAL DO SÉCULO XXI

Larissa Dias Oliveira¹, Gustavo Colombo Dal-Pont^{1,2,3}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Tempo de uso digital; Neurodesenvolvimento; Crianças; TDAH; Autismo.

Introdução: a infância contemporânea está imersa em um ambiente digital expondo o cérebro em desenvolvimento a estímulos intensos. Os primeiros anos de vida são uma janela crítica de plasticidade neuronal, com clímax aos dois anos de idade. A literatura médica, via "hipótese do deslocamento", alerta que a exposição a telas substitui interações e experiências sensório-motoras essenciais configurando-se como fator de risco para desvios na trajetória do neurodesenvolvimento e um desafio à saúde pública. **Objetivos:** analisar a relação entre o uso excessivo de telas na infância e a prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase nos mecanismos subjacentes. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa com busca nas bases de dados PubMed e BVS utilizando os descritores baseados na estratégia PICO: ("child" OR "early childhood" OR preschool) AND ("screen time" OR "mobile device") AND (ADHD OR "attention deficit" OR "language development" OR "speech delay" OR "neurodevelopment"). Incluíram-se estudos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. O trabalho alinha-se ao ODS 3 da ONU (saúde e bem-estar). **Resultados e discussão:** a análise de 24 artigos demonstrou uma possível relação entre tempo de tela elevado e desfechos adversos no neurodesenvolvimento. Evidencia-se associação entre o maior tempo de tela e o aumento de sintomas de TDAH postulando-se uma relação bidirecional, um "ciclo vicioso", onde a criança busca refúgio nas telas. Um dos estudos demonstrou que 41,2% das crianças avaliadas apresentaram baixas habilidades de comunicação e 39,7 % exibiram baixas habilidades de interação social, além disso houve uma associação negativa significativa entre a duração do tempo de tela e as habilidades de desenvolvimento. Concomitantemente, observou-se que a luz azul-violeta dos dispositivos diminuía a produção de melatonina desregulando o sono e contribuindo para a exacerbção dos sintomas de irritabilidade. Ademais, observou-se que um maior tempo de tela aos 12 meses de idade estava associado a maiores chances de um diagnóstico de TEA aos 3 anos. **Considerações finais:** as evidências consolidam a correlação entre o uso excessivo de telas e prejuízos ao neurodesenvolvimento infantil. A gestão do tempo de tela emerge como medida de proteção da saúde cerebral infantil. Portanto, existe a necessidade de mais estudos para aprofundar a compreensão da causalidade e de políticas de saúde que promovam o controle do tempo de tela.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao Projeto Universidade Gratuita e à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) pelo apoio e pelas oportunidades concedidas.



DOENÇAS AUTOIMUNES NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Anna Clara Cachoeira¹, Bruno Woehl Olekszyszen¹ João Paulo Assolini^{1,2, 3, 4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

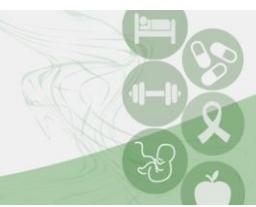
Palavras-chave: Imunossenescência; Autoimunidade; Idoso; Manejo clínico; Qualidade de vida.

Introdução: o envelhecimento da sociedade, aliado ao aumento da expectativa de vida, tem evidenciado maior prevalência de doenças crônicas e autoimunes entre idosos, fenômeno influenciado pela imunossenescência. Esse processo envolve declínio da função imune, redução de células T naïve, expansão de clones senescentes e estado inflamatório crônico favorecendo maior suscetibilidade a doenças autoimunes devido a alterações na tolerância imunológica com apresentações clínicas atípicas e respostas terapêuticas heterogêneas. Tais alterações impactam autonomia, bem-estar e qualidade de vida tornando essencial compreender os desafios diagnósticos e terapêuticos dessa população. **Objetivos:** analisar os desafios do manejo clínico das doenças autoimunes em idosos e discutir estratégias terapêuticas, farmacológicas e não farmacológicas voltadas à melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** essa revisão foi realizada a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico utilizando os descritores “doenças autoimunes”, “idosos”, “imunossenescência”, “terapias farmacológicas” e “manejo clínico”. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 estudos abordando doenças autoimunes em idosos, desafios no manejo, diagnóstico e tratamento.

Resultados e discussão: a imunossenescência favorece o desenvolvimento e progressão de doenças autoimunes em idosos dificultando o diagnóstico devido a manifestações inespecíficas ou sobrepostas a comorbidades. A presença de polifarmácia e as alterações farmacocinéticas próprias do envelhecimento exigem cautela no uso de imunossupressores que permanece como base do tratamento. Estratégias não farmacológicas, como atividade física, yoga e terapia hortícola, modulam inflamação e aliviam sintomas, além de protocolos complementares, como os “4 R” (retirar, reparar, reinoculação e reposição), podem melhorar a resposta imunológica. Dor crônica, fadiga e impacto psicossocial reforçam a necessidade de acompanhamento multidisciplinar.

Considerações finais: o manejo das doenças autoimunes no envelhecimento requer abordagem personalizada integrando terapias farmacológicas e não farmacológicas com equipes multidisciplinares visando melhorar prognóstico, autonomia e qualidade de vida. Essa perspectiva vai ao encontro do ODS 3 (saúde e bem-estar) contribuindo para um envelhecimento mais saudável, inclusivo e digno com impacto positivo no bem-estar individual e coletivo.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: os autores agradecem à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao curso de Medicina pela possibilidade do desenvolvimento desse trabalho.



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR

Ricardo de Ávila Golzer^{1,2}, Tales Pasqualotto^{1,2}, Joana Barcaro Weiss^{1,2}, Gabriela Carneiro Ramos Rocha³

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³ Professor Ensino Superior, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Precarização do trabalho; Saúde mental; Covid-19; ODS3; ODS 8.

Introdução: a precarização das relações de trabalho tem se intensificado nas últimas décadas impulsionada por transformações econômicas, sociais e tecnológicas que remodelaram o mundo laboral. Caracteriza-se por vínculos instáveis, jornadas extensas, baixa remuneração e ausência de proteção social, fatores que fragilizam a relação empregador-empregado. Essas condições aumentam a vulnerabilidade física e mental dos trabalhadores comprometendo qualidade de vida, bem-estar e sustentabilidade dos sistemas de saúde. Esse cenário conecta-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 que busca assegurar saúde e bem-estar e ao ODS 8 que visa promover trabalho decente e crescimento econômico. **Objetivos:** analisar os efeitos da precarização laboral e do estresse ocupacional sobre a saúde física e mental dos trabalhadores destacando riscos associados e repercussões sociais. **Metodologia:** esta revisão narrativa de literatura foi realizada em bases internacionais como *PubMed*, *Embase* e *SciELO* utilizando os descritores: “trabalho precário”, “estresse ocupacional”, “saúde mental”, “doenças físicas” e “Covid-19”. Foram incluídos artigos com texto completo dos últimos dez anos que abordassem a relação entre precarização, adoecimento e impactos socioeconômicos. **Resultados e discussão:** estudos mostraram que arranjos laborais precários aumentam significativamente a vulnerabilidade ao adoecimento psicofísico afetando, sobretudo, trabalhadores em setores essenciais e de baixa renda. A pandemia de Covid-19 acentuou essas vulnerabilidades expondo profissionais à sobrecarga e à falta de equipamentos de proteção, o que elevou os riscos de Burnout, ansiedade, depressão e doenças cardiovasculares. Evidências apontam que o estresse ocupacional gera custos anuais bilionários relacionados à perda de produtividade. Embora o teletrabalho tenha ampliado a autonomia de parte da força de trabalho, também trouxe isolamento, fadiga digital e dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional. Persistem lacunas em políticas de proteção efetiva, sobretudo, em países de baixa e média renda onde a regulação trabalhista é insuficiente. **Considerações finais:** conclui-se que a precarização laboral impacta diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores aumentando riscos de adoecimento e custos sociais. O estresse ocupacional e a insegurança contratual agravam desigualdades e comprometem a qualidade de vida tornando urgentes medidas efetivas de prevenção e proteção.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida que possibilitaram a realização deste estudo.



O PODER DO SILENCIO: UMA ESTRATÉGIA ESQUECIDA PARA A SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO SÉCULO DO RUÍDO

Joana Barcaro Weiss^{1,2}, Ricardo de Avila Golzer^{1,2}, Tales Pasqualotto^{1,2}, Juliana Barcaro³, João Paulo Assolini¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Pensare Psicologia (Videira, SC).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Silêncio; Saúde mental; Qualidade de vida; Bem-estar psicológico.

Introdução: o ambiente contemporâneo é marcado pelo excesso de estímulos sonoros, informacionais e digitais comprometendo a saúde mental. O ruído urbano constante e a hiperconectividade aumentam estresse crônico, distúrbios do sono, hipertensão e transtornos de ansiedade. Nesse contexto, o silêncio surge como recurso de promoção da saúde e prevenção de doenças reduzindo sobrecarga fisiológica e favorecendo o equilíbrio psicoemocional. Estudos indicam que momentos de silêncio ativam mecanismos de autorregulação do sistema nervoso autônomo, diminuem cortisol e fortalecem funções cognitivas. Essa perspectiva se conecta ao ODS 3, que visa saúde e bem-estar, e ao ODS 11, relacionado a ambientes urbanos mais saudáveis. **Objetivos:** analisar os efeitos do silêncio como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao estresse destacando evidências científicas sobre sua aplicação em diferentes contextos. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura realizada em *SciELO*, *PubMed* e *PsycINFO* utilizando os descriptores “silêncio, promoção da saúde, estresse, saúde mental e qualidade de vida”. Foram incluídos artigos em português e inglês dos últimos dez anos, além de relatórios da OMS sobre poluição sonora e prevenção de doenças crônicas. **Resultados e discussão:** pesquisas mostram que o silêncio contribui para redução do estresse, melhora da atenção plena e prevenção de doenças, desde cardiovasculares até psiquiátricas. Experimentos em ambientes naturais revelaram maior relaxamento, menor sensação de tédio e percepção positiva do tempo em comparação a ambientes ruidosos. Revisões sistemáticas indicam que o silêncio reduz sintomas ansiosos e depressivos. No contexto urbano, a ausência de silêncio é fator de risco para hipertensão, ansiedade e insônia, sendo a poluição sonora considerada pela OMS grave problema ambiental. Incorporar práticas de silêncio em escolas, locais de trabalho e políticas urbanas se mostra medida preventiva de baixo custo e alto impacto em saúde populacional. **Considerações finais:** o silêncio deve ser reconhecido não apenas como ausência de ruído, mas como ferramenta ativa de promoção da saúde e prevenção de doenças. Sua prática no cotidiano, por meio de pausas conscientes, ambientes de silêncio em escolas, espaços de saúde e áreas urbanas planejadas representa estratégia simples, acessível e efetiva. Alinhada ao ODS 3, pode reduzir doenças crônicas, melhorar o bem-estar mental e fortalecer a qualidade de vida coletiva.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: À Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida que possibilitaram a realização deste estudo.



DEFICIÊNCIA ESTROGÊNICA NA MENOPAUSA E SEUS IMPACTOS NO METABOLISMO ÓSSEO NA SAÚDE DA MULHER IDOSA

Tales Pasqualotto^{1,2}, Ricardo de Ávila Golzer^{1,2}, Joana Barcaro Weiss^{1,2}, Gabriela Carneiro Ramos Rocha³

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Professora Ensino Superior, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Osteoporose; Menopausa; Mulher idosa; Qualidade de vida; ODS 3.

Introdução: o envelhecimento populacional tem elevado a prevalência de doenças crônicas, entre elas a osteoporose pós-menopausa, relevante problema de saúde pública. A deficiência estrogênica decorrente da menopausa acelera a perda de massa óssea comprometendo o metabolismo e aumentando o risco de fraturas, especialmente em idosas. Fraturas de quadril, coluna e antebraço associam-se a dor crônica, incapacidade funcional, perda de independência e maior mortalidade impactando diretamente a qualidade de vida. Esse cenário relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 que busca assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar.

Objetivos: analisar os efeitos da deficiência estrogênica no metabolismo ósseo e suas repercussões na saúde da mulher idosa destacando riscos de osteoporose e fraturas. **Metodologia:** esta revisão de literatura foi realizada nas bases do *PubMed*, *Embase* e *Cochrane Library* utilizando descritores: “menopausa”, “deficiência estrogênica”, “metabolismo ósseo”, “osteoporose” e “saúde da mulher idosa”. Foram incluídos artigos com texto completo gratuito que abordassem a relação entre menopausa e impactos ósseos em mulheres idosas. **Resultados e discussão:** a perda óssea feminina acelera na transição menopásica com redução média de 10% da densidade mineral nos primeiros anos, sendo 25% consideradas perdedoras rápidas. A prevalência de fraturas cresce com a idade, especialmente após os 75 anos. Entre os fatores de risco destacam-se menopausa precoce, idade avançada, histórico de fraturas, tabagismo, baixa ingestão de cálcio e deficiência de vitamina D. O diagnóstico por DEXA permite intervenção precoce, mas o rastreamento populacional enfrenta barreiras de custo-efetividade. Ferramentas como OSTA e FRAX auxiliam na identificação de mulheres de alto risco para medidas preventivas. Estratégias farmacológicas e de estilo de vida mostram-se eficazes na prevenção da osteoporose, embora seu impacto na redução de fraturas ainda é limitado. Persistem lacunas quanto à triagem universal reforçando a necessidade de protocolos adaptados a diferentes contextos. **Considerações finais:** a deficiência estrogênica da menopausa acelera a perda óssea e eleva o risco de fraturas em idosas. O diagnóstico precoce e a identificação de fatores de risco são fundamentais para orientar intervenções, enquanto medidas farmacológicas e mudanças no estilo de vida se mostram eficazes para reduzir a progressão da osteoporose e melhorar a qualidade de vida.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida que possibilitaram a realização deste estudo.



O PAPEL DOS APLICATIVOS DE MONITORAMENTO DE GLICEMIA NA GESTÃO DO DIABETES MELLITUS

Maria Eduarda Formaggi^{1,2}, Thayline Martins de Oliveira¹, Gustavo Colombo Dal Pont^{1,2,3,4}.

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Laboratório de Pesquisa Translacional em saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Inovação, tecnologia e saúde digital.

Palavras-chave: Intolerância à glicose; Automonitorização da glicemia; Tecnologia em saúde; Educação em saúde.

Introdução: o diabetes mellitus (DM) pode ocasionar sérias complicações em indivíduos de todas as faixas etárias, incluindo os mais jovens. Essas complicações estão entre as principais responsáveis pela redução da qualidade de vida, pelo surgimento de incapacidades e pelo aumento da mortalidade em pessoas com DM. Atualmente, existem aplicativos voltados ao autocuidado em saúde com ferramentas específicas para o manejo do diabetes. Entre as funcionalidades, estão desde o simples registro e acompanhamento das aferições de glicemia até a conexão com sistemas de monitoramento contínuo de glicose (CGM). **Objetivo:** analisar as evidências disponíveis acerca da utilização de aplicativos de monitoramento glicêmico no manejo do diabetes a fim de promover saúde e bem-estar, preconizados pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada por meio da pesquisa e análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e no portal da Sociedade Brasileira de Diabetes, além de consultas complementares ao Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores: “automonitorização da glicemia, diabetes mellitus, telemedicina, autocuidado e aplicativos moveis”, foram incluídos 10 estudos publicados nos últimos 5 anos disponíveis em português e em inglês.

Resultados e discussão: os 10 estudos selecionados indicam que os aplicativos de monitoramento glicêmico contribuem para o autocuidado de pessoas que têm diabetes possibilitando o registro das aferições de glicemia, das doses de insulina e da contagem de carboidratos, além de oferecerem integração com sistemas de monitorização contínua de glicose. Esses recursos apresentam boa usabilidade e podem auxiliar no acompanhamento remoto, mesmo que ainda haja obstáculos relacionados à validação clínica, à proteção das informações e às desigualdades de acesso. As recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes sugerem seu uso de forma planejada, com atenção às questões éticas e regulatórias e à capacitação dos profissionais de saúde, destacando-os como ferramentas complementares na gestão da doença. **Conclusão:** os aplicativos de monitoramento de glicemia configuram-se como ferramentas promissoras no cuidado ao diabetes, mas sua efetividade depende da integração aos serviços de saúde, da proteção dos dados e do preparo de profissionais e usuários para seu uso adequado.



KOSELUGO® E O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Daniela Kamin Pauli^{1,2}, Eduarda Cristina Bianchin Menegat^{1,2}, Nicoly Luise Bernardelli^{1,2,3},
Heloise Araldi Fezer^{1,2} Ariana Centa^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

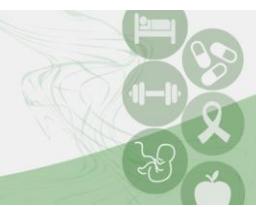
³Liga Acadêmica de Neurocirurgia e Neuropediatria (LANNEC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Neurofibromas plexiformes; Selumetinibe; Inibidor tirosina-cinase; Terapia alvo.

Introdução: a neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética autossômica dominante que decorre de mutações no gene NF1. As principais manifestações são neurofibromas, manchas cutâneas, nódulos de Lisch, sardas axilares, gliomas do nervo óptico e risco elevado para tumores benignos. O Koselugo® (selumetinibe) é o primeiro agente antitumoral utilizado para o tratamento de NF1. **Objetivos:** analisar as alterações na qualidade de vida após o tratamento medicamentoso com Koselugo® em casos de pacientes com neurofibromas plexiformes inoperáveis. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura sobre o tratamento com Koselugo® em casos de neurofibromas plexiformes inoperáveis. A base de dados utilizada foi o *Pubmed*. Utilizou-se como descritores "neurofibromas plexiformes" AND "koselugo" e os filtros aplicados foram texto completo, idiomas inglês e português e publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e discussão:** foram selecionados 8 artigos que atenderam os critérios de seleção. O Koselugo®, ao inibir de maneira seletiva a MEK, interrompe a sinalização celular reduzindo a proliferação e crescimento tumoral. O medicamento constitui uma terapia bastante inovadora e obteve sua aprovação recentemente para o tratamento de neurofibromas plexiformes (PNs) em pacientes pediátricos. Segundo estudos, o fármaco foi capaz de reduzir os neurofibromas plexiformes e reduzir ou estabilizar lesões cutâneas. O Koselugo® consegue diminuir a dor relacionada ao tumor, consequentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes adicionado a melhora da força e amplitude de movimento. Dentre os efeitos adversos mais comuns do inibidor da MEK se destacam as erupções acneiformes, ocorrendo em mais de 90% dos casos e sintomas gastrointestinais leves. **Considerações finais:** o Koselugo® representa um avanço terapêutico fundamental no manejo de neurofibromas plexiformes inoperáveis associados à NF1 demonstrando eficácia na regressão tumoral e na estabilização de lesões, o que contribui diretamente na melhoria da qualidade de vida. Apesar de apresentar um perfil de segurança favorável e dos efeitos colaterais geralmente manejáveis, há necessidade de mais estudos de longo prazo para monitorar a durabilidade da resposta e os efeitos da administração prolongada visando otimizar o protocolo de tratamento e garantir os melhores desfechos para os pacientes. Os estudos obtidos estão alinhados com a ODS 3 (saúde e bem-estar) ao abordar aspectos relacionados a qualidade de vida.



ARTES MARCIAIS E SAÚDE INTEGRAL: BENEFÍCIOS FÍSICOS, COGNITIVOS E PSICOLÓGICOS

Amanda Cames Teixeira¹, Júlia Fernandes¹, Nathália Corrêa Amaral¹, Cristine Vanz Borges¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de Literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Esporte de combate; Saúde mental; Cognição; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Introdução: as artes marciais são esportes caracterizados por sequências de movimentos que visam superar o adversário fisicamente exigindo, também, componentes cognitivos como a manutenção da concentração diante de múltiplos estímulos. A saúde mental, por sua vez, compreende fatores como autoestima, bem-estar, regulação emocional, cognição e mecanismos de enfrentamento que podem ser diretamente influenciados pela prática de atividade física. **Objetivos:** analisar o impacto da prática de artes marciais sobre a saúde física e mental. **Metodologia:** trata-se de revisão de literatura conduzida na base de dados BVS utilizando os descritores “artes marciais”, “Muay Thai” e “neuroplasticidade” combinados por operadores booleanos. Foram selecionados três artigos voltados a adultos e adolescentes, relacionados à saúde física e mental e sem aplicação de filtros adicionais. **Resultados e discussão:** os estudos analisados sinalizam que a prática de artes marciais beneficia a saúde dos adeptos nos âmbitos físico, cognitivo e psicológico. Na cognição, destaca-se melhoria da atenção, da criatividade e das funções executivas, além de uma menor diminuição da acuidade visual a longo prazo. Psicologicamente, há efeitos de importância como melhor autoestima, mais bem-estar e melhora do humor. No ponto de vista físico, acontecem melhorias no equilíbrio, na força e no condicionamento musculoesquelético, além de benefícios cardiovasculares e metabólicos que são importantes na prevenção de doenças crônicas. Por atuarem de forma integrada no corpo e na mente, as artes marciais transcendem os benefícios físicos favorecendo o equilíbrio emocional e consolidando-se como importantes aliadas na promoção da saúde e da qualidade de vida. **Considerações finais:** conclui-se que as artes marciais e os esportes de combate constituem importantes aliados na promoção da saúde atuando na dimensão fisiológica, com efeitos positivos no condicionamento, força e coordenação motora e na psicológica reduzindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Essas práticas se alinham ao ODS 3 (saúde e bem-estar), ao favorecer a prevenção de doenças e a qualidade de vida, e ao ODS 4 (educação de qualidade) ao estimular disciplina e integração social. Recomenda-se, portanto, sua valorização em programas de saúde, educação e lazer, bem como a realização de novos estudos que ampliem o conhecimento sobre seus efeitos e fortaleçam sua inserção em políticas públicas de saúde e educação.



BARREIRAS E DESIGUALDADES NO ATENDIMENTO À SAÚDE DA MULHER TRANS

Caroline Marcondes Guimarães¹, Gabriela Susin¹, Izabela de Aguiar Zanini Fernandes¹ Laura Horta¹

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

Palavras-chave: Transgeridez; Discriminação; Diversidade; Atendimento clínico.

Introdução: segundo a Organização Mundial da Saúde, a população transgênero constitui um grupo em situação de vulnerabilidade social e sanitária marcado por barreiras estruturais, discriminação e estigma no acesso aos serviços de saúde. Apesar dos avanços legais e do reconhecimento dos direitos das pessoas trans, de acordo com a UNAIDS, estima-se que até 90% das mulheres trans já tiveram experiências negativas nos serviços de saúde. Sendo assim, torna-se essencial conceber os desafios enfrentados por mulheres trans no cuidado em saúde. **Objetivos:** analisar a literatura científica para compreender os desafios enfrentados por mulheres trans nos serviços de saúde. **Metodologia:** s pesquisas foi conduzida nas plataformas *PubMed* e *BVS* a partir da pergunta norteadora: “quais os desafios encontrados por mulheres trans no acesso à saúde?”. Inicialmente, foram identificados 1.943 artigos. Após a aplicação dos filtros: idiomas inglês e português e dos últimos cinco anos o número reduziu para 130 publicações. Destes, por meio do fluxograma PRISMA, foram selecionados 15 artigos. **Resultados e discussão:** estudos indicam que mulheres trans enfrentam múltiplas barreiras no acesso à saúde e, muitas vezes, essas mulheres são tratadas de forma preconceituosa ou desrespeitosa, o que afeta diretamente a continuidade do cuidado e eleva as taxas de evasão dos serviços. No Brasil, essas barreiras são ainda mais evidentes, como no contexto do processo transexualizador, caracterizado pela concentração dos serviços, a exigência de laudos psiquiátricos com poucos credenciados e longas filas de espera que podem ultrapassar dez anos. Além disso, há uma falta de preparo profissional: estudos mostram que apenas cerca de um terço dos médicos e serviços de imagem conhecem e aplicam diretrizes específicas de rastreamento mamário para essa população evidenciando desigualdades nos cuidados preventivos. Esses fatores, somados à vulnerabilidade social, especialmente entre mulheres trans negras e latinas, perpetuam desigualdades em desfechos de saúde como maior prevalência de HIV e risco cardiovascular. Diante desse cenário, essa população necessita de mais políticas de adesão ao cuidado que asseguram dignidade. **Considerações finais:** nesse sentido, alinhar o cuidado em saúde às metas da ODS 5.1, que visa acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte, é essencial para garantir justiça, dignidade e acesso equitativo às mulheres trans nos serviços de saúde.



EFEITOS DO TRABALHO EM TURNOS SOBRE SAÚDE, DESEMPENHO E BEM-ESTAR DE MÉDICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Aisha Zanella¹, Pâmela Cristine de Pelegrin¹, João Paulo Assolini^{1,2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa em Fisiopatologia Experimental, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho em turnos; Saúde Ocupacional; Medicina; Bem-estar.

Introdução: o trabalho em turnos rotativos é uma prática comum na medicina, especialmente em áreas de alta demanda. Essa modalidade de jornada está associada à desregulação do ritmo circadiano, privação de sono e aumento do estresse impactando diretamente a saúde física e mental, o desempenho clínico e o bem-estar social dos profissionais. **Objetivos:** avaliar, por meio de revisão da literatura, os impactos do trabalho em turnos rotativos na saúde, desempenho e qualidade de vida de médicos. **Metodologia:** foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases *PubMed*, *BVS* e *SciELO* utilizando os descritores: “turnos rotativos” e “médicos” nos idiomas inglês e português. Este estudo está alinhado com a ODS 3 relacionado à saúde e ao bem-estar.

Resultados e discussão: foram incluídos 9 artigos que abordaram os impactos na saúde dos turnos rotativos no trabalho médico. As áreas com maior número de abordagens foram emergência, pediatria e cirurgia refletindo a necessidade de cobertura noturna nessas especialidades. Médicos que trabalham em turnos rotativos frequentemente apresentam distúrbios do sono, como insônia e sonolência excessiva, decorrentes da desregulação do ritmo circadiano. Muitos utilizam induidores de sono incluindo hipnóticos, álcool, melatonina ou, em alguns casos, drogas ilícitas para tentar minimizar os efeitos da privação de sono. O trabalho noturno está associado a aumento do estresse, fadiga, sintomas depressivos e maior risco de doenças cardiovasculares, metabólicas, gastrointestinais e reprodutivas. Profissionais de emergência apresentam maior incapacidade temporária para o trabalho em comparação com outras especialidades frequentemente relacionadas à fadiga e à sonolência diurna. Alterações cognitivas, como déficit de atenção, memória e tomada de decisão comprometem o desempenho clínico e aumentam a probabilidade de erros médicos. Além disso, turnos rotativos prejudicam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dificultando atividades sociais e familiares e elevam o risco de Burnout, especialmente em residentes e médicos de emergência. **Considerações finais:** embora os turnos rotativos apresentem riscos à saúde e ao bem-estar dos médicos, eles são essenciais para garantir cobertura contínua e atendimento seguro em áreas de alta demanda. A organização adequada dos turnos, aliada a estratégias de mitigação da fadiga buscam o desempenho clínico eficiente, segurança do paciente e preservação da saúde dos médicos.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: os autores agradecem a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao curso de Medicina.



SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Granemann Gemo^{1,2}, Ângela Maria Gheller^{1,3}, Maria Clara Nogueira^{1,2}, Cristine Vanz Borges¹.

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

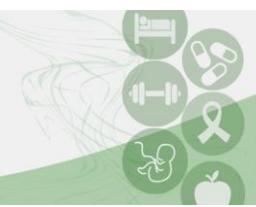
³Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Agonistas do receptor GLP-1; Atenção primária à saúde; Diabetes *mellitus* tipo 2; Semaglutida.

Introdução: diabetes Mellitus (DM) é doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente decorrente da produção insuficiente ou ação inadequada da insulina. Este estudo destaca a Atenção Primária como porta de entrada ao cuidado da pessoa com diabetes e analisa o uso da semaglutida, agonista dos receptores de GLP-1, como alternativa terapêutica para ampliar o acesso a tratamentos visto que as opções do SUS são restritas. **Objetivos:** abordar o DM2 sob uma perspectiva geral e discutir possíveis tratamentos com ênfase na semaglutida e sua aplicabilidade na Atenção Primária. **Metodologia:** trata-se de revisão narrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram consultados artigos publicados entre 1993 e 2023, em português, inglês e espanhol nas bases *PubMed*, *Medline*, *LILACS*, *SciELO* e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** o DM2 representa 90 a 95% dos casos de diabetes e atinge cerca de 537 milhões de pessoas no mundo. O tratamento inicial envolve mudanças de estilo de vida, mas os medicamentos disponíveis no SUS são limitados. A metformina é a primeira escolha segura e de baixo custo, mas pode causar efeitos gastrointestinais e deficiência de B12. As sulfonilureias reduzem a HbA1c, porém elevam o risco de hipoglicemia e promovem ganho de peso médio de 2–3 kg. A insulinoterapia reduz a HbA1c em 1,5–2,5%, mas está associada a hipoglicemia e aumento ponderal de 2–4 kg no primeiro ano. A semaglutida destacou-se por reduzir de forma significativa a glicemia, promover perda de peso acima de 10%, melhorar fatores cardiovasculares e favorecer maior adesão pela aplicação semanal. Seus efeitos adversos concentram-se no trato gastrointestinal sem aumento relevante de eventos cardiovasculares graves. Apesar do custo elevado, mostra-se eficaz e segura, sobretudo em pacientes obesos com DM2 na Atenção Primária. **Considerações finais:** conclui-se que a semaglutida, embora apresente custo elevado e efeitos gastrointestinais, tem desempenho superior às drogas disponíveis no SUS, especialmente em pacientes com DM2 e obesidade. Sua via de administração subcutânea semanal favorece a adesão configurando-a como alternativa promissora e segura na Atenção Primária à Saúde. Essa perspectiva alinha-se ao ODS 3 (saúde e bem-estar), ao fortalecer a prevenção e o manejo de doenças crônicas não transmissíveis, e ao ODS 10 (redução das desigualdades) ao evidenciar a necessidade de ampliar o acesso a terapias inovadoras no sistema público de saúde.



ALTERAÇÕES DO CORTISOL E CICLO CIRCADIANO: FATORES AMBIENTAIS, DESAFIOS URBANOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE

Fabian Franz Todescato^{1,2}, Henrique Costa Casagrande^{1,2}, João Guilherme Burgardt Sartori¹, Erick Francisco Frattini¹, Elizama Gregório^{2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LAAH), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Professora do curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Nutrição, alimentação e estilo de vida.

Palavras-chave: Cortisol; Ritmo circadiano; Cronobiologia; Trabalhadores noturnos; Saúde urbana.

Introdução: o cortisol é um hormônio glicocorticoide produzido pelo córtex adrenal, essencial para o metabolismo, resposta ao estresse e homeostase. Sua secreção é regulada pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e segue ritmo circadiano com pico matinal e declínio ao longo do dia, sincronizado pelo núcleo supraquiasmático e modulável pela luz solar. A manutenção desse ciclo é crucial para a saúde metabólica, cardiovascular e mental enquanto sua desregulação está relacionada a distúrbios neurodegenerativos, psiquiátricos e metabólicos. **Objetivos:** analisar a relação entre ritmo circadiano do cortisol, fatores ambientais e sociais que o modulam e as consequências clínicas de sua desorganização com foco em trabalhadores noturnos e populações urbanas. **Metodologia:** revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect com os descritores “cortisol”, “circadian rhythm”, “chronobiology”, “shift work” e “urban health”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem aspectos fisiológicos, cronobiológicos e clínicos do cortisol, bem como fatores ambientais e sociais de sua desregulação. **Resultados e discussão:** oito artigos publicados entre 2017 e 2025 foram selecionados. Os achados demonstram que o ritmo circadiano do cortisol resulta da interação entre mecanismos endógenos do HHA e sincronizadores externos, sobretudo a luz solar. A perda desse padrão, frequente em trabalhadores noturnos, associa-se à menor amplitude hormonal e a alterações metabólicas, cardiovasculares e cognitivas. Em centros urbanos, baixa exposição à luz natural, excesso de iluminação artificial, ruído ambiental e estresse crônico intensificam a desregulação do HHA elevando as secreções basais de cortisol e o risco de doenças crônicas. A literatura indica que exercício físico regular melhora o sono e favorece secreção hormonal, enquanto o sono fragmentado ou insuficiente compromete o ritmo circadiano predispondo à obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. **Considerações finais:** o cortisol, regulado pelo ritmo circadiano, é determinante para a saúde metabólica e psíquica. Sua desorganização, comum em trabalhadores noturnos e populações urbanas, aumenta a vulnerabilidade a doenças crônicas. Estratégias de promoção da saúde que priorizem exposição à luz natural, cromoterapia e exercício físico são fundamentais, alinhando-se ao ODS 3, saúde e bem-estar.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, ao curso de Medicina e comissão organizadora pela realização do XI Ciclo de Estudos,



proporcionando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimento essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.



INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CÂNCER: DA SOBREVIDA À QUALIDADE DE VIDA

Camila Zambelli Faccin^{1,2}, Henrique Costa Casagrande^{1,2}, Maria Júlia Rossa^{1,2}, Luísa Bonetto de Mello^{1,2}, Claudriana Locatelli^{1,2,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura.

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral;

Palavras-chave: Cuidado integral; Atenção interdisciplinar; Bem-estar; Oncologia.

Introdução: o câncer é um desafio da saúde pública, não apenas pela elevada incidência e mortalidade, mas também pelo impacto físico e psicossocial que impõe aos pacientes. O avanço das terapias possibilita maior sobrevida, entretanto, a complexidade do cuidado exige mais do que o tratamento da doença englobando aspectos biológicos, emocionais, sociais e espirituais. A organização de serviços de saúde deve considerar o cuidado integral garantindo, inclusive, cuidados paliativos. A integração entre diferentes especialidades torna-se indispensável reforçando a necessidade de modelos assistenciais centrados no indivíduo. **Objetivos:** investigar o papel do cuidado integral no enfrentamento do câncer. **Metodologia:** realizou-se uma revisão nas bases de dados da *Pubmed* e *SciELO* combinando os descritores “cuidado integral” AND “câncer”. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2015-2025. Dois revisores realizaram triagem por título/resumo e leitura de texto completo, divergências foram resolvidas por consenso. Os dados foram extraídos em planilha padronizada e sintetizados para análise narrativa da temática.

Resultados e discussão: foram encontrados 29 artigos sobre o tema dos quais 8 foram selecionados. Demonstrou-se que o tratamento do câncer ultrapassa o âmbito médico e envolve questões físicas, psicossociais e espirituais. As barreiras enfrentadas pelos pacientes como deslocamento longo, falta de apoio logístico, dificuldades financeiras e ausência de suporte contínuo reforçam a necessidade de estratégias que garantam a integralidade do cuidado com a efetivação de estratégias individualizadas, linhas de cuidado, coordenação assistencial, educação em saúde, espiritualidade e o uso de comunidades virtuais como suporte informacional e emocional. Ademais, embora o enraizamento de políticas, práticas e saberes na conformação de redes de cuidado possa contemplar aspectos físicos e psicológicos, garantir o cuidado integral à saúde destes pacientes ainda é um desafio, pois abrange questões biopsicossociais frequentemente negligenciadas, sobretudo, em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. **Considerações finais:** a rede permanece fragmentada e centrada no cuidado médico dificultando a integralidade. Torna-se fundamental fortalecer práticas que articulem promoção, prevenção e acolhimento abrindo caminhos para uma atenção integral contribuindo com o ODS-3 assegurando vida saudável, bem-estar, qualidade e continuidade no cuidado.



IMPACTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL

Sofia Franz Todescato^{1,2}, Vitória Cassia Grobe^{1,2}, Gustavo Henrique Crestani^{1,2,4}, Kamilla Vittória Pompeo^{1,2}, Luiz Gustavo L. Hreçay^{1,2}, Ariana Centa^{1,2,3,4}

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso

Palavras-chave: Terapia oncológica; Cuidados paliativos; Atenção integral à saúde; Quimioterapia; Oncogeriatría.

Introdução: com o envelhecimento populacional aumenta a incidência de neoplasias em idosos, que apresentam maior sensibilidade aos efeitos da doença e do tratamento. As terapias oncológicas podem comprometer a funcionalidade, a qualidade de vida, a autonomia e a inserção social tornando essencial discutir seus impactos nessa população. **Objetivos:** analisar o impacto da terapia oncológica no bem-estar e na saúde da população idosa identificando desafios e estratégias para um cuidado integral e multidisciplinar. **Metodologia:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados *SciELO*, Google Acadêmico e *PubMed* utilizando os MeSH terms “*neoplasms OR cancer*”, “*therapy OR treatment*”, “*elderly OR aged*” e “*life quality*” com o operador booleano “*AND*” para combinar os termos. Foram selecionadas análises integrativas disponíveis na íntegra na língua portuguesa e inglesa publicadas entre 2019 e 2025. **Resultados e discussão:** após a busca e aplicação dos critérios de seleção, os dez artigos incluídos nesta revisão revelaram que o tratamento oncológico impacta na qualidade de vida de idosos por fatores emocionais como sintomas depressivos, ansiedade e medo e sociais como isolamento e dependência de cuidadores. No âmbito cognitivo, destacam-se alterações de memória, atenção e concentração, além de dificuldades econômicas decorrentes dos custos com medicamentos, transporte e consultas. Além disso, existem as reações adversas do tratamento. Embora necessário, pode comprometer o bem-estar do paciente idoso exigindo cuidado holístico e multidisciplinar. O suporte familiar, redes de apoio e acompanhamento psicológico favorecem a adesão ao tratamento, dignidade e autonomia. Essa abordagem de cuidado está integrada ao ODS 3 da Agenda 2030 ao promover saúde, inclusão e respeito às necessidades da pessoa idosa. **Considerações finais:** os resultados da análise demonstram que a qualidade de vida de pessoas idosas requer abordagem integral, além do controle da doença. É preciso considerar dimensões biopsicossociais, bem como comorbidades. Mais que prolongar a vida, deve-se assegurar autonomia, dignidade e bem-estar. Observou-se, entretanto, dificuldades nos trabalhos analisados como amostras reduzidas, recortes temporais curtos, prevalência de métodos transversais e foco restrito em determinados sintomas, o que pode gerar vieses de seleção, generalização limitada e lacunas na avaliação de aspectos subjetivos da qualidade de vida.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecimentos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, ao curso de Medicina e à comissão organizadora pela realização do XI Ciclo



de Estudos, proporcionando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimento essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.



A MANIFESTAÇÃO DO IDADISMO NA PRÁTICA EM SAÚDE E SEUS EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO IDOSA

Marcia Luiza Salamoni¹, Isabela Lisboa de Lima¹, Gabrielli Welter Soares Mesquita¹, Laura Cristina Lazzari¹, Ana Paula Gonçalves Pincolini¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Idadismo; Preconceito etário; Saúde do idoso; Qualidade de vida; Cuidado em saúde.

Introdução: o envelhecimento da população é um acontecimento que vem ganhando espaço em todo o mundo. No Brasil, dados do IBGE demonstram que entre o período de 2000 a 2023 a proporção de idosos praticamente duplicou e a expectativa é de que em 2070 aproximadamente 37,8% da população será constituída por idosos. Paralelo a esse fenômeno, vem crescendo também a prática do idadismo, definido pela OMS como preconceitos, estereótipos e discriminações relacionadas à idade. No sentido da saúde, essa atitude tende a impactar negativamente em diversos aspectos do cuidado na população de maior idade sendo relacionado a piores desfechos clínicos, maior prevalência de transtornos de humor e redução da adesão terapêutica. Diante disso, refletir sobre a forma como o idadismo é manifestado entre os profissionais de saúde e o impacto que exerce na vida dos idosos torna-se essencial e está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 3 (saúde e bem-estar) e o ODS 10 (redução das desigualdades). **Objetivos:** investigar de que maneira os profissionais da área da saúde manifestam atitudes idadistas e as consequências dessas práticas para a saúde e qualidade de vida dos idosos.

Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases *SciELO*, *BVS* e *PubMed* utilizando os descritores “idadismo, etarismo, preconceito etário, saúde do idoso e qualidade de vida”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que apresentassem relação direta entre idadismo e saúde garantindo maior relevância e atualidade à análise.

Resultados e discussão: foram selecionados aproximadamente 20 artigos que elucidaram associações entre a prática do idadismo e piores desfechos em saúde, dentre eles aumento dos sintomas depressivos, redução da qualidade de vida e uso inadequado dos serviços de saúde. Para além, observou-se que o idadismo se apresenta na comunicação, desvalorização das demandas e na forma como o cuidado é oferecido pelos profissionais da saúde. **Considerações finais:** tais achados justificam maior sensibilização e atenção dos profissionais visando mitigar atitudes etárias e proporcionar um atendimento mais humanizado e efetivo. Além disso, este estudo reforça a pertinência dos ODS 3 (saúde e bem-estar) e ODS 10 (redução das desigualdades) ao evidenciar a necessidade de práticas de cuidado que promovam equidade, inclusão e qualidade de vida para a população idosa.



USO DA CANNABIS SATIVA MEDICINAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriella Fernanda Longhi Fruhauf¹, Letícia Cândido Duarte¹, Izabela de Aguiar Zanini Fernandes¹, Letícia Daiana Capelin Krutzmann¹, Rafaela de Anhaia de Souza¹, Jaqueline Franzen²

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Professora no Curso de Medicina, Psicologia, Farmácia e Biomedicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Dor crônica; Opioides; Qualidade de vida; Práticas integrativas.

Introdução: a dor crônica afeta cerca de 20% da população mundial e é um causa relevante de incapacidade e sobrecarga ao sistema de saúde. O tratamento recomendado pela OMS inclui analgésicos, anti-inflamatórios e opioides. Contudo, o uso prolongado desses últimos associa-se a tolerância, dependência e efeitos adversos que limitam sua efetividade terapêutica. Nesse cenário, a *Cannabis sativa* medicinal surge como alternativa terapêutica integrativa. A planta tem se demonstrado uma alternativa farmacoterapêutica através de seus efeitos analgésicos, ansiolíticos e anti-inflamatórios mediados pelo tetrahidrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD) no sistema endocanabinoide. **Objetivos:** revisar narrativamente a literatura recente sobre o uso da *Cannabis sativa* medicinal no manejo da dor crônica buscando fortalecer práticas clínicas seguras alinhadas à promoção da saúde, à prevenção de complicações e ao 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que garante acesso seguro a cuidados de saúde e melhor qualidade de vida. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores "(cannabis) AND (manejo da dor) AND (dor crônica)" filtrando artigos em inglês e português, de texto completo e publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 11 artigos dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** os estudos apontam que a *Cannabis sativa* reduz a intensidade da dor, sobretudo neuropática, com efeitos adversos leves como sonolência e tontura. Observou-se, ainda, efeito poupadour de opioides com redução de doses ou substituição completa em alguns casos diminuindo a incidência de dependência. Houve melhora em indicadores de qualidade de vida física, psicológica e social. A associação de THC e CBD, especialmente em extratos de espectro completo (efeito entourage), potencializa benefícios. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e a escassez de ensaios clínicos controlados tendem a limitar conclusões definitivas. **Considerações finais:** a literatura indica que a *cannabis* medicinal é alternativa promissora para o manejo da dor crônica com potencial de reduzir opioides e melhorar a qualidade de vida. Apesar dos avanços, são necessários estudos clínicos padronizados e de maior duração para consolidar sua eficácia e segurança como recurso terapêutico complementar.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: os autores expressam seus agradecimentos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) pelo apoio institucional, incentivo à pesquisa e disponibilização de recursos acadêmicos que possibilitaram a realização deste estudo. Reconhecemos também a relevância do ambiente universitário como espaço de formação crítica, troca de saberes e estímulo à produção científica voltada à melhoria da saúde e da qualidade de vida.



DISFUNÇÃO ERÉTIL COMO MARCADOR PRECOCE DE RISCO CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jamile Mayse Ribeiro¹, Júlia Fernandes¹, Letícia Scarlet Trzymajewski¹, Milena da Silva Martins Campos¹, Cristine Vanz Borges¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Impotência sexual; Cuidado primário; Prevenção cardiovascular; Saúde do homem; Rastreamento precoce.

Introdução: a disfunção erétil (DE) ultrapassa o impacto na saúde sexual e psicológica masculina podendo refletir alterações vasculares sistêmicas. Em alguns casos, a DE precede eventos cardiovasculares em até cinco anos configurando-se como oportunidade de rastreamento precoce na atenção primária. **Objetivo:** investigar a associação entre disfunção erétil e risco cardiovascular no contexto da atenção primária. **Metodologia:** utilizaram-se os descritores “*erectile dysfunction, primary health care, diagnosis e risk of cardiovascular*” combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês, de acesso gratuito e texto completo. **Resultados e discussão:** mediante a busca de dados, foram selecionados 5 artigos como base para esta revisão da literatura. Estudos sugerem que as causas da DE são multifatoriais estando associadas, principalmente, a doenças cardiovasculares uma vez que ambas compartilham fatores de risco comuns como a idade avançada, tabagismo, etilismo, obesidade, diabetes, hipertensão e aspectos psicossociais. A disfunção sexual pode manifestar-se até cinco anos antes do diagnóstico de enfermidades cardiovasculares caracterizando-se como marcador precoce. Entre os mecanismos que sustentam essa associação, destacam-se: a aterosclerose, que atinge precocemente as artérias penianas por seu menor calibre em relação às coronárias, a disfunção endotelial, que compromete a vasodilatação e as alterações na musculatura lisa peniana, que prejudicam a ereção. Embora a prevenção e o tratamento da DE possam reduzir a incidência de eventos cardiovasculares, persiste uma lacuna na integração entre a atenção primária e os cuidados urológicos especializados, o que limita o diagnóstico precoce e o manejo adequado. **Considerações finais:** a disfunção erétil deve ser reconhecida como marcador clínico de risco cardiovascular refletindo alterações vasculares sistêmicas iniciais como placas ateroscleróticas, disfunção endotelial e comprometimento da musculatura peniana. Por anteceder em até cinco anos o diagnóstico de doenças cardiovasculares, sua valorização na atenção primária possibilita identificar precocemente indivíduos em risco e adotar medidas preventivas eficazes, em consonância com o ODS 3 (saúde e bem-estar), especialmente a meta 3.4 que propõe reduzir a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis por meio da prevenção e tratamento.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO AO DIAGNÓSTICO MÉDICO

Isabela Lisboa Lima¹, Laura Cristina Lazzari¹, Nicole Cadore¹, Marcia Luiza Salamoni¹, Gabrielli Welter Soares Mesquita¹, Cristine Vanz Borges¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Inovação, tecnologia e saúde digital.

Palavras-chave: Saúde digital; Diagnóstico médico; Ética em saúde; Inovação em saúde.

Introdução: a tecnologia computacional auxilia a medicina desde os anos 2000 em atividades como leitura de ecocardiogramas, contagem celular em exames laboratoriais e análise de lesões cutâneas. Mais recentemente, a inteligência artificial (IA) tem se destacado por antecipar diagnósticos, apoiar decisões clínicas e prever riscos de morbimortalidade. Em 2023, o Ministério da Saúde destinou mais de 2 milhões de reais a projetos de inovação em IA no SUS reforçando sua relevância. Apesar dos avanços, persistem limitações e desafios éticos, técnicos e estruturais tornando indispensável o debate e a pesquisa para garantir um cuidado seguro, eficiente e humanizado, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU amplamente reconhecidos como diretrizes essenciais para a promoção da saúde e da inovação tecnológica. **Objetivo:** investigar como a IA pode contribuir como ferramenta de apoio ao diagnóstico médico ressaltando suas contribuições, limitações e desafios éticos. **Metodologia:** trata-se de revisão narrativa da literatura realizada nas bases *PubMed* e *SciELO* considerando artigos publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. Os descritores utilizados foram: “*artificial intelligence AND medicine*”. **Resultados e discussão:** foram analisados 10 artigos que evidenciam o rápido avanço da IA no diagnóstico médico, sobretudo na análise de exames de imagem e laboratoriais, aumentando a precisão em casos complexos. Entretanto, os estudos apontam dificuldades de implementação e integração desses sistemas à prática clínica reforçando que a IA deve atuar como suporte sem substituir o médico. Limitações relatadas incluem falhas tecnológicas, repercussões no manejo clínico e preocupações éticas relacionadas à proteção de dados e ao sigilo profissional diante da ausência de regulamentação específica. **Considerações finais:** a análise evidencia que a IA é uma aliada promissora ao diagnóstico médico, mas deve ser aplicada com cautela assegurando sigilo e segurança ao paciente e preservando a posição insubstituível do médico na análise crítica e na condução clínica. Essa perspectiva está em consonância com o ODS 3 (saúde e bem-estar) ao promover qualidade assistencial e com o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) ao estimular o avanço tecnológico responsável em saúde. Reforça-se, assim, que o verdadeiro impacto dessa tecnologia depende de sua integração ética e cuidadosa à prática médica garantindo benefícios reais à sociedade.



ABORDAGENS PREVENTIVAS E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MULHERES COM SOBREPESO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Anna Clara Cachoeira¹, Blenda Sorgato Martins¹, Airton Júnior da Silveira¹, Ana Paula Gonçalves Pinculini²

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Professora do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Sobre peso; Saúde da mulher; Obesidade; Planejamento reprodutivo; Prevenção.

Introdução: o sobre peso e a obesidade, em crescimento entre mulheres em idade reprodutiva, são problemas de saúde pública associados a complicações gestacionais, parto cesáreo e maior morbimortalidade perinatal. No planejamento reprodutivo, é essencial adotar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, sobretudo porque metade das gestações no Brasil não são planejadas, o que limita a adesão a cuidados pré-concepcionais. Assim, práticas preventivas integradas ao planejamento podem favorecer melhores desfechos obstétricos e neonatais. **Objetivos:** investigar os desafios do manejo do sobre peso em mulheres no período pré-concepcional e descrever estratégias preventivas e nutricionais que favoreçam melhores desfechos reprodutivos e qualidade de vida materna. **Metodologia:** revisão de artigos publicados entre 2009 e 2022 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico com descritores “sobre peso”, “obesidade”, “planejamento reprodutivo”, “saúde pré-concepcional” e “promoção da saúde”. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos que abordaram prevalência do sobre peso em mulheres em idade fértil, impactos no planejamento gestacional e principais estratégias preventivas para redução de riscos materno-fetais. **Resultados e discussão:** o desequilíbrio nutricional favorece pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, tromboembolismo e infecções no puerpério. No recém-nascido, repercute em macrossomia, sofrimento fetal, maior incidência de cesáreas e mortalidade perinatal. O manejo clínico requer atenção, pois preparar a mulher para a gestação envolve corrigir desequilíbrios nutricionais e prevenir doenças crônicas. Aconselhamento nutricional, atividade física regular, cessação do tabagismo e moderação do álcool reduzem riscos e ampliam benefícios à saúde. A promoção da saúde integrada multiprofissional fortalece a adesão ao planejamento. Intervenções educativas sobre hábitos alimentares e cuidados preventivos auxiliam na redução das desigualdades sociais e regionais favorecendo melhores desfechos gestacionais e qualidade de vida materna. **Considerações finais:** o sobre peso pré-concepcional é um desafio à saúde materna e neonatal por aumentar complicações gestacionais e perinatais. Estratégias preventivas, acompanhamento multiprofissional e políticas públicas são fundamentais para reduzir desigualdades e promover gestações seguras em consonância com o ODS 3 (saúde e bem-estar).

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: os autores agradecem à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao curso de Medicina pela possibilidade do desenvolvimento desse trabalho.



SISTEMAS INTELIGENTES APLICADOS À TELESSAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Laura Regina dos Santos^{1,2}, Bianca Isganzella Conte¹, Emanuel Tonis Florz⁵, Juliana Aparecida Kunierski Florz^{1,3,4}, Solange De Bortoli Beal^{1,3,4}, Eliana Rezende Adami^{1,3,4}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Grupo de Pesquisa Cuidados em Saúde, Desenvolvimento Tecnológico, Sociedade e Bioética (CSDTSB), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁵Bacharel em Sistemas de Informação – UGV - Unidade de Ensino Superior do Grande Vale do Iguaçu.

Categoria do trabalho: Revisão de literatura.

Área temática do trabalho: Inovação, tecnologia e saúde digital;

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Promoção da saúde; Políticas públicas de saúde.

Introdução: consultas virtuais, diagnósticos mediados por algoritmos e acompanhamentos à distância expandem a medicina, mas também levantam dúvidas sobre como manter a responsabilidade ética. O dilema aparece no cotidiano: em atendimentos por tela, em diagnósticos sugeridos por sistemas digitais e em acompanhamentos que exigem do médico novas formas de cuidar de longe. O alcance aumenta, sobretudo, em regiões com pouca estrutura, mas surgem tensões: como proteger dados clínicos confidenciais? Até onde a decisão clínica permanece do médico quando algoritmos começam a indicar caminhos? Há temor de que vieses reforcem desigualdades persistentes. Essas indagações atravessam os ODS, especialmente o ODS 3 (saúde e bem-estar), o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 10 (redução das desigualdades). A telessaúde, nesse contexto, não é apenas promessa técnica, mas espaço onde convivem expectativa e responsabilidade ética. **Objetivos:** refletir sobre benefícios e impasses bioéticos no uso de sistemas inteligentes aplicados à telessaúde atentos aos efeitos clínicos, sociais e ao diálogo com os ODS. **Metodologia:** revisão de literatura em bases nacionais e internacionais (*PubMed/Medline, SciELO e BVS*) utilizando descritores DeCS e MeSH associados a termos livres. Foram selecionados estudos entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol incluindo artigos originais, revisões e relatos de experiência. **Resultados e discussão:** os achados apontam diagnósticos mais precisos, condutas próximas à singularidade do paciente e apoio no cuidado de doenças crônicas. Também há registros de avanços em saúde mental, dermatologia e pediatria. Persistem obstáculos que insistem em se manter, alguns quase cotidianos: falhas de interoperabilidade entre sistemas, desigualdade na qualidade dos dados que chegam às equipes e riscos que rondam a privacidade em cada uso. A bioética sugere escolhas mais cautelosas, por vezes até vacilantes. Já a ciberbioética provoca ao perguntar se a inclusão digital realmente se concretiza no dia a dia ou se segue apenas promessa, repetida e ainda distante. **Considerações finais:** sistemas inteligentes ampliam possibilidades de cuidado, mas sua permanência não repousa só na tecnologia, pede decisões éticas, atenção constante às fragilidades e uma busca por equidade que segue em aberto, talvez até fadada a carregar tensões sem resposta definitiva.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: o presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação de Amparo à



Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), no âmbito do Edital n.º 18/2024 – Programa Fapesc de Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina, Bolsas de Mestrado Acadêmico e Profissional. Agradecemos também ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, Campus Caçador-SC.



A RELAÇÃO ENTRE A CARÊNCIA NUTRICIONAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza de Paula e Silva^{1,2}, Bianca Faccin Zanella^{1,2}, Ana Paula Pinculini³

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

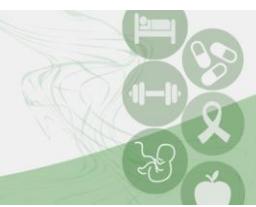
³Professor do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Nutrição, alimentação e estilo de vida.

Palavras-chave: Carência nutricional; Gestação; Desenvolvimento fetal.

Introdução: o período gestacional promove mudanças no organismo materno onde a reorganização metabólica ocorre para suprir a elevada demanda nutricional. A alimentação durante este período é determinante para garantir a saúde materna e o bom desenvolvimento fetal exigindo o aumento na ingestão dos micronutrientes, pois a carência nutricional pode ocasionar consequências graves para a mãe e o bebê. Entre as deficiências nutricionais, a anemia destaca-se como uma das mais frequentes relacionada, principalmente, à falta de ferro, ácido fólico e vitamina B12. Suas consequências incluem parto prematuro, baixo peso ao nascer, mortalidade infantil e déficits no desenvolvimento neurológico do bebê. Para a mãe, pode causar fadiga, complicações no parto e risco de morte, sendo um notável problema de saúde pública. Este tema dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (saúde e bem-estar) que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades e o ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável) que inclui a melhoria da nutrição como meta. **Objetivos:** revisar na literatura a relação entre as carências nutricionais maternas e seus impactos materno-fetais ressaltando a importância da nutrição idônea. **Metodologia:** realizada uma busca exploratória nas bases *SciELO* e *BVS*. Os descritores utilizados incluem “gestação”, “desenvolvimento fetal” e “carência nutricional” em combinação com o booleano “AND”. Como critério de seleção buscou-se artigos dos últimos 10 anos em português. **Resultados e discussão:** a literatura aponta que a carência nutricional durante a gestação está associada a importantes repercussões materno-fetais. Dessa forma, a nutrição adequada é determinante para um desfecho gestacional saudável e para prevenir deficiências nutricionais por meio de orientação alimentar e suplementação, quando necessária, representando uma estratégia eficaz para reduzir tais complicações. **Considerações finais:** a adequada ingestão de nutrientes é fundamental para garantir a saúde materna e o desenvolvimento fetal correto. Com isso, são essenciais a promoção de estratégias como um acompanhamento pré-natal preciso, educação nutricional e suplementação, quando indicada, com o intuito de prevenir complicações. Ao fortalecer essas ações, contribui-se para as metas globais da Agenda 2030 da ONU, especialmente o ODS 3 e o ODS 2, promovendo qualidade de vida, equidade em saúde e desenvolvimento sustentável.



PSICO-ONCOLOGIA: ATENÇÃO HUMANIZADA COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gustavo Henrique Crestani^{1,2,4}, Kamilla Vittória Pompeo^{1,2}, Luiz Gustavo L. Hreçay,^{1,2}, Sofia Todescato^{1,2}, Vitoria Cassia Grobe,^{1,2}, Ariana Centa^{1,2,3,4}

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão narrativa de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Câncer; Psicológico; Oncologia; Estigmas; Emocional.

Introdução: o câncer constitui-se em um dos principais problemas de saúde pública sendo responsável por elevadas taxas de morbimortalidade em todo o mundo. O impacto do diagnóstico ultrapassa o aspecto físico alcançando dimensões emocionais, sociais e familiares que frequentemente desencadeiam sofrimento psíquico, medo e perda de autonomia. Nesse contexto, o acompanhamento psicológico mostra-se essencial para auxiliar pacientes oncológicos a enfrentar as repercussões da doença. **Objetivos:** avaliar a relevância da psico-oncologia na atenção humanizada a pacientes oncológicos visando a promoção da qualidade de vida. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases *SciELO* e *BDTD* (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) entre 2018 e 2025. Foram utilizados os descritores “psicologia”, “psicólogo da saúde”, “paciente oncológico” e “oncologia” com o operador booleano “AND” para combinar os termos. Incluíram-se estudos em português que abordassem a psico-oncologia enquanto foram excluídos trabalhos que não tratassesem da temática. **Resultados e discussão:** cinco artigos publicados entre 2019 e 2022 foram selecionados. Os estudos analisados apontam que a intervenção psicológica é fundamental desde o diagnóstico até o tratamento e cuidados paliativos. O psicólogo atua na ressignificação da experiência da doença auxiliando na redução da ansiedade, depressão e no enfrentamento do medo da morte. Os resultados também evidenciam desafios como a quebra de estigmas associados à doença e a necessidade de maior sistematização de protocolos de atendimento em psico-oncologia. Dessa forma, a psico-oncologia contribui para um tratamento humanizado favorecendo a adesão terapêutica. Os achados desta revisão reforçam a importância da psico-oncologia como estratégia alinhada ao ODS 3, que aponta a saúde e bem-estar, ao evidenciar que o acompanhamento psicológico contribui para a redução do sofrimento emocional, a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos e de suas famílias.

Considerações finais: o acompanhamento psicológico em oncologia é essencial para oferecer suporte emocional e psicossocial favorecendo também os familiares. Embora não vise à cura, contribui para aliviar o sofrimento, melhorar a qualidade de vida e reduzir ansiedade e depressão. Além disso, relaciona-se ao ODS 10 ao destacar a importância do acesso equitativo a cuidados psicológicos humanizados.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, ao curso de Medicina e à comissão organizadora pela realização do XI Ciclo de



Estudos, proporcionando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimento essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.



MECANISMOS ONCOGÊNICOS COMO PREDITORES DE RESPOSTA AO TRATAMENTO EM CÂNCER GASTROINTESTINAL

Júlia Fernandes^{1,2}, Kellen Regina dos Passos^{1,2}, Lívia Kobarg Cercal Akerman^{1,2}, Maria Eduarda Castilho Lopes^{1,2}, Ariana Centa^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da Saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; TGI; Carcinogênese; Biomarcadores; Terapia oncológica.

Introdução: as neoplasias do trato gastrointestinal (TGI) estão entre as principais causas de morbimortalidade e exibem elevada heterogeneidade molecular e clínica. Evidências indicam que instabilidade genômica, inflamação crônica e alterações do microambiente tumoral influenciam a carcinogênese e a resposta terapêutica. A detecção de biomarcadores oncológicos e microbianos surge como estratégia promissora para prever a eficácia das terapias e avançar na oncologia de precisão otimizando os desfechos clínicos. **Objetivos:** avaliar o papel da microbiota intestinal e de seus metabólitos na progressão e resposta às terapias tumorais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada na base *PubMed* utilizando os descritores: “gastrointestinal microbiome, dysbiosis, microbiota, biomarkers, gastrointestinal neoplasms, tumor microenvironment, carcinogenesis, treatment, therapy e chemotherapy combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos sem restrição de idioma. **Resultados e discussão:** foram encontrados 7 artigos (2018 - 2024) sobre a relação entre a microbiota intestinal e o câncer gastrointestinal englobando seu impacto na carcinogênese e efeitos na imunoterapia, radioterapia e quimioterapia. Os estudos revelaram redução da diversidade microbiana, incluindo benéficas, como *Lactobacillus* e produtores de ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) em pacientes com câncer no TGI, além de aumento de bactérias patogênicas, como o *Fusobacterium nucleatum*. Indícios pré-clínicos mostraram que a flora bacteriana pode redefinir a efetividade de imunoterapias e quimioterápicos, enquanto antibióticos podem deprimir a resposta. Compostos microbianos como SCFAs e ácidos biliares secundários, afetam a promoção e prevenção de tumores e podem servir como biomarcadores. Intervenções para regular a comunidade microbiana, como transplante de microbiota fecal e probióticos, revelam eficácia potencial. **Considerações finais:** a revisão evidencia que a microbiota intestinal exerce papel central na carcinogênese e na resposta a terapias oncológicas. Alterações na composição microbiana e nos metabólitos bacterianos impactam a progressão tumoral e podem ser exploradas como marcadores biológicos. Estratégias de modulação da microbiota mostram potencial para otimizar terapias usuais. Assim, a microbiota se apresenta como alvo estratégico para prevenção, diagnóstico e tratamento contribuindo para a saúde e bem-estar relacionando-se à ODS 3.



SOB PRESSÃO: A SÍNDROME DE BURNOUT NA PRÁTICA DA UTI

Thayline Martins de Oliveira¹, Maria Eduarda Formaggi^{1,2}, Gustavo Colombo Dal Pont^{1,2,3,4}.

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

² Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Laboratório de Pesquisa Translacional em saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura.

Área temática do trabalho: Saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Síndrome do esgotamento; Cuidados intensivos; Estresse ocupacional; Saúde mental; Profissionais de saúde.

Introdução: a síndrome de Burnout caracteriza-se por esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, sendo prevalente entre profissionais de saúde em ambientes de alta pressão, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). O trabalho intenso, a alta responsabilidade e o contato contínuo com situações críticas tornam esses profissionais suscetíveis a sintomas físicos e psicológicos que comprometem o bem-estar individual e a qualidade do atendimento. **Objetivos:** identificar fatores associados ao Burnout em profissionais de UTI, suas consequências para a saúde mental e a prática profissional visando promover saúde e bem-estar em consonância com o ODS 3.

Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada por meio de pesquisas e análise de artigos indexados às bases de dados *PubMed*, *SciELO* e Google Acadêmico utilizando como descritores: “Burnout, terapia intensiva, estresse ocupacional, saúde mental, profissionais de saúde”. Foram selecionados 10 estudos publicados nos últimos 5 anos disponíveis em português e inglês. **Resultados e discussão:** os 10 trabalhos revisados evidenciam que a sobrecarga de plantões, a convivência constante com sofrimento e morte, os conflitos interpessoais e a ausência de apoio institucional estão entre os principais fatores de risco para Burnout em UTIs. Médicos e enfermeiros figuram entre os mais afetados com manifestações como fadiga persistente, irritabilidade, distúrbios do sono, cefaleia, dificuldade de concentração, distanciamento emocional e redução do desempenho. Além das consequências individuais, observam-se efeitos organizacionais como maior absenteísmo, rotatividade de pessoal, conflitos de equipe e risco aumentado de falhas assistenciais. No cuidado ao paciente crítico, a síndrome ameaça a segurança, a qualidade e a continuidade do atendimento. Entre as medidas preventivas destacam-se programas de apoio psicológico, redistribuição da carga horária, rotatividade de funções, fortalecimento da comunicação e valorização do trabalho em equipe aliados a políticas institucionais voltadas ao bem-estar dos profissionais. **Considerações finais:** o Burnout constitui um desafio relevante no contexto da terapia intensiva impactando diretamente trabalhadores e pacientes. A adoção de estratégias institucionais de prevenção e suporte é fundamental para reduzir a sobrecarga ocupacional e favorecer ambientes de trabalho mais saudáveis.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE PARASITOSES: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SAÚDE COLETIVA

Letícia Cândido Duarte^{1,2}, Fabiana Spautz Dallagnol^{1,2}, Giovanni Casagrande Baú^{1,2}, Maria Victoria Munaretto Pagnussatt^{1,2} e Elizama de Gregório^{1,2}

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

² Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LAAH), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Parasitoses; Educação em saúde; Idade escolar.

Introdução: as parasitoses intestinais continuam sendo um dos principais problemas de saúde pública em países em desenvolvimento afetando bilhões de pessoas em todo o mundo e atingindo, sobretudo, crianças em idade escolar. Além de comprometerem a saúde, essas infecções estão relacionadas à desnutrição e dificuldades no desenvolvimento físico e cognitivo refletindo diretamente no desempenho escolar. O ambiente escolar, por reunir crianças em fase de formação de hábitos e conhecimentos, representa um espaço estratégico para a promoção da saúde e para a prevenção de parasitoses por meio da educação em saúde. **Objetivos:** analisar a importância das ações de educação em saúde nas escolas como estratégia preventiva contra parasitoses destacando seus impactos na mudança de comportamentos e na promoção da saúde coletiva alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) número 3 e 4. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: (“educação em saúde” *OR* “educar para a saúde”) *AND* (“escola” *OR* “instituições de ensino”) *AND* (“prevenção” *OR* “profilaxia”) *AND* (“parasitoses” *OR* “infecções parasitárias”). Aplicaram-se filtros para os últimos 10 anos e disponibilidade em texto completo. Foram encontrados 15 artigos dos quais 6 foram selecionados para análise. **Resultados e discussão:** os estudos analisados confirmam a eficácia da educação em saúde escolar na prevenção de parasitoses. Em diferentes contextos, Brasil, Uruguai e outros países latino-americanos, a utilização de estratégias educativas como rodas de conversa, jogos didáticos e atividades interativas mostrou-se capaz de ampliar o conhecimento das crianças sobre hábitos de higiene, manipulação de alimentos e cuidados com a água. De forma geral, os resultados evidenciam que quando crianças recebem informações adequadas sobre prevenção de parasitoses, elas não apenas modificam seus próprios hábitos, mas também compartilham os aprendizados em casa. **Considerações finais:** a educação em saúde nas escolas é essencial para prevenir parasitoses, pois forma hábitos saudáveis desde a infância e reduz a morbimortalidade. Metodologias participativas e lúdicas tornam o aprendizado mais eficaz, mas ainda é preciso ampliar os programas educativos e integrá-los a políticas de saneamento e promoção da saúde para garantir impacto duradouro e equitativo.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: agradecemos à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe pelo apoio institucional e à dedicação de todos os profissionais envolvidos cuja colaboração tornou possível a realização deste simpósio e a disseminação de conhecimentos essenciais para a promoção da saúde.



SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA SOBRE MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS FUNCIONAIS

Maria Victória Munaretto Pagnussatt^{1,2}, Letícia Cândido Duarte^{1,2,3}, Giovanni Casagrande Baú^{1,2,4}, Emanuel Tonis Florz^{5,7}, Solange de Bortoli Beal^{1,5,6}, Juliana Ap Kunierski Florz^{1,5,6}

1Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

2Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LAAH), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

3Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

4Liga Acadêmica de Geriatria (LAG), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

5Grupo de Pesquisa Cuidados em Saúde, Desenvolvimento Tecnológico, Sociedade e Bioética (CSDTSB), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

6Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

7Bacharel em Sistemas de Informação - UGV-Unidade de Ensino Superior do Grande Vale do Iguaçu.

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idosos; Funcionalidade; Qualidade de vida.

Introdução: a sarcopenia é definida como a perda progressiva e generalizada de massa e força muscular esquelética relacionada ao envelhecimento representando um dos principais desafios de saúde pública diante do aumento da expectativa de vida. Considerada uma das principais causas de incapacidade em idosos, a sarcopenia está associada ao aumento de quedas, fraturas, declínio funcional, dependência e mortalidade. Além do impacto físico, compromete dimensões cognitivas, emocionais e sociais como maior risco de isolamento, redução da autonomia e queda na qualidade de vida, o que reforça sua relevância para a saúde pública. **Objetivos:** analisar a definição e os mecanismos fisiopatológicos da sarcopenia em idosos, bem como discutir suas repercussões na funcionalidade e na qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores “(sarcopenia, protein deficiency, aged, functional status, quality of life)” combinados por operadores booleanos. Aplicaram-se filtros de publicações dos últimos 10 anos, em inglês e português, em texto completo gratuito, envolvendo indivíduos ≥65 anos. Após triagem e análise de elegibilidade 4 artigos foram selecionados para a síntese. **Resultados e discussão:** a sarcopenia tem origem multifatorial incluindo alterações hormonais, inflamação crônica, resistência anabólica, alterações metabólicas, resistência insulínica, doenças crônicas, desnutrição e inatividade física. Essas alterações levam à perda de fibras musculares, principalmente do tipo II, diminuição da força de preensão, redução da velocidade de marcha e maior vulnerabilidade a quedas e fraturas. Evidências mostram que a síndrome impacta negativamente a independência funcional e a participação social repercutindo na qualidade de vida global dos idosos. Programas de exercícios multicomponentes, especialmente o treinamento de resistência, aliados a intervenções nutricionais, são eficazes na prevenção e tratamento da sarcopenia promovendo funcionalidade e independência. **Considerações finais:** a sarcopenia deve ser entendida como condição de grande impacto clínico e social, e não apenas como parte natural do envelhecimento. O diagnóstico precoce e intervenções baseadas em exercício e nutrição são fundamentais para preservar a autonomia, reduzir complicações e garantir maior qualidade de vida para a população idosa.



Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: o presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), no âmbito do Edital n.º 18/2024 – Programa Fapesc de Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina, Bolsas de Mestrado Acadêmico e Profissional. Agradecemos também à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe pelo apoio institucional e à dedicação de todos os profissionais envolvidos cuja colaboração tornou possível a realização deste simpósio e a disseminação de conhecimentos essenciais para a promoção da saúde.



RECÉM-NASCIDOS DE MÃES ENCARCERADAS: DESAFIOS DE SAÚDE, VÍNCULO MATERNO E DIREITOS FUNDAMENTAIS

Joana Barcaro Weiss^{1,2}, Ricardo de Avila Golzer^{1,2}, Tales Pasqualotto^{1,2}, Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta¹

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Equidade, diversidade e saúde de populações específicas.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Encarceramento feminino; Vínculo materno; Direitos fundamentais.

Introdução: o encarceramento feminino tem aumentado globalmente atingindo, sobretudo, mulheres jovens, pobres e de baixa escolaridade. No Brasil, esse quadro é agravado por condições prisionais precárias, superlotação e insuficiência de assistência em saúde. A maternidade em ambiente prisional expõe vulnerabilidades intensas, incluindo acesso limitado ao pré-natal, violência obstétrica, uso de algemas no parto e baixo suporte familiar. A separação precoce entre mãe e filho compromete o vínculo afetivo e repercute no desenvolvimento infantil configurando violações de direitos humanos e um desafio de saúde pública. Esse contexto relaciona-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS 3 que busca assegurar saúde e bem-estar para todos e ao ODS 5 que visa promover igualdade de gênero. **Objetivos:** analisar os desafios enfrentados por gestantes e recém-nascidos em contexto prisional considerando as repercussões para a saúde materno-infantil, o vínculo materno e os direitos fundamentais. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura realizada em bases como *SciELO*, *PubMed* e *RBSMI* utilizando os descritores ‘recém-nascido, encarceramento feminino, vínculo materno e direitos fundamentais’. Foram incluídos artigos em português e inglês dos últimos dez anos, além de documentos oficiais sobre saúde materno-infantil em prisões. **Resultados e discussão:** no Brasil, a maioria das mulheres presas é jovem, parda, com baixa escolaridade e múltiplas gestações, muitas já grávidas ao ingressarem no sistema e sem planejamento reprodutivo. O pré-natal é frequentemente inadequado e relatos de violência verbal, psicológica e física são comuns. Alguns estudos internacionais indicam que a prisão pode oferecer maior estabilidade alimentar e redução do uso de drogas, mas o rompimento precoce do vínculo materno-infantil segue sendo fator crítico associado a sofrimento psíquico, depressão e dificuldades de apego. Assim, o cárcere pode atenuar certos riscos físicos, mas amplia vulnerabilidades emocionais e viola direitos fundamentais. **Considerações finais:** a maternidade no cárcere revela a tensão entre proteção à saúde e violações de direitos. Apesar de algum cuidado básico oferecido, predominam práticas desumanizadoras e comprometimento do vínculo mãe-filho. É urgente a implementação de políticas públicas que assegurem pré-natal adequado, parto humanizado e manutenção do vínculo materno em harmonia com os direitos humanos e os deveres assumidos pelo Brasil nos ODS 3 e 5.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida que possibilitaram a realização deste estudo.



ENVELHECIMENTO E DOENÇA DE ALZHEIMER: DESAFIOS NO CUIDADO AO IDOSO

Jonas Lopes Brito Filho¹, Ghabriel Fagundes Andrade¹, Rhian Steinhaus¹, André Trevisan^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Professor do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura;

Área temática do trabalho: Envelhecimento e saúde do idoso.

Palavras-chave: Alzheimer; Idoso; Saúde mental; Demências; Envelhecimento.

Introdução: o envelhecimento populacional é um fenômeno global e representa um grande desafio para os sistemas de saúde. A Doença de Alzheimer (DA), forma mais prevalente de demência, é uma enfermidade neurodegenerativa e progressiva que compromete funções cognitivas, comportamentais e funcionais, impactando na autonomia e na qualidade de vida do idoso. Atualmente, mais de 55 milhões de pessoas vivem com demência no mundo, sendo a DA a mais comum. Esse número pode chegar a 78 milhões em 2030 e 139 milhões em 2050 devido ao envelhecimento populacional. Este estudo relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem-estar) ao discutir estratégias de cuidado integral voltadas à qualidade de vida da população idosa com DA. **Objetivos:** apresentar uma revisão narrativa quanto a Doença de Alzheimer no envelhecimento destacando seus principais desafios. **Metodologia:** este estudo é uma revisão narrativa realizada na base *PubMed* com os descritores “Alzheimer”, “demência” e “envelhecimento”. A busca encontrou dezessete artigos dos quais cinco foram selecionados considerando os últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** o envelhecimento populacional eleva a prevalência da DA com impacto crescente nos serviços de saúde e nas famílias. No Brasil, estima-se prevalência entre 8% e 9% dos idosos acima de 60 anos, tendência a triplicar nas próximas décadas, sobretudo entre mulheres. Portanto, estratégias não farmacológicas como estimulação cognitiva, atividade física e suporte psicossocial mostraram-se eficazes na redução de sintomas e no prolongamento da autonomia. A sobrecarga do cuidador representa um desafio recorrente demandando apoio psicológico, capacitação e políticas públicas que incluem centros-dia, programas de educação e ampliação do acesso a serviços especializados. Nesse contexto, o cuidado multiprofissional torna-se essencial para garantir a qualidade de vida do idoso. **Considerações finais:** os presentes estudos destacam que os manejos da DA exigem estratégias que combinem intervenções farmacológicas e não farmacológicas aliadas ao suporte contínuo. O avanço no cuidado a idosos com demência requer uma abordagem personalizada e multiprofissional visando otimizar os resultados clínicos, preservar a qualidade de vida e garantir a dignidade do paciente.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: a realização deste trabalho contou com o fundamental apoio da Uniarp Caçador, à qual agradecemos por disponibilizar os recursos e o suporte necessários. Somos gratos também ao Professor André Trevisan por sua mentoria e valiosas contribuições que foram essenciais para o desenvolvimento deste resumo.



REABILITAÇÃO INTEGRAL: FONOAUDIOLOGIA E FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA PÓS-CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Gustavo Henrique Crestani^{1,2,4}, Kamilla Vittória Pompeo^{1,2}, Luiz Gustavo Lus. Hreçay^{1,2}, Sofia Todescato^{1,2}, Vitoria Cassia Grobe^{1,2}, Ariana Centa^{1,2,3,4}

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Liga Acadêmica de Oncologia (LAOn), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

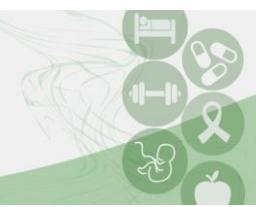
Categoria do trabalho: Revisão de literatura.

Área temática do trabalho: Práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: Laringectomizados; Pós-cirúrgico; Reabilitação; Fonoterapia; Fisioterapêuticas.

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) comprehende tumores que afetam funções vitais como respiração, mastigação, deglutição e fala. Apesar dos avanços cirúrgicos, muitos pacientes apresentam alterações funcionais e psicossociais que prejudicam sua qualidade de vida. A fonoaudiologia e a fisioterapia são essenciais na reabilitação auxiliando na recuperação da comunicação, deglutição e funções motoras. **Objetivo:** analisar o impacto das intervenções fonoaudiológicas e fisioterapêuticas na qualidade de vida de pacientes com CCP no pós-cirúrgico destacando estratégias de reabilitação. **Metodologia:** revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed utilizando os descritores em saúde (MeSH terms) empregados da seguinte forma: ("Head and Neck Neoplasms" AND "Postoperative Period") AND ("Rehabilitation" OR "Speech Therapy" OR "Physical Therapy Modalities"). Foram incluídos no estudo artigos publicados nos últimos quinze anos, no idioma inglês, que abordassem pacientes submetidos a cirurgia oncológica de cabeça e pescoço. Considerados elegíveis os estudos que apresentassem estratégias de reabilitação no pós-operatório incluindo intervenções em fonoterapia e fisioterapia ou modalidades complementares avaliando impacto dessas abordagens. **Resultados e discussão:** nove artigos foram encontrados dos quais seis foram utilizados na presente pesquisa. Estes mostraram que programas combinando exercícios aeróbicos e resistidos por 12 semanas melhoraram qualidade de vida, força muscular e retorno às atividades diárias. A fonoaudiologia, quando iniciada desde o diagnóstico, reduz prejuízos na deglutição, mastigação e comunicação, favorecendo autonomia, reintegração social e bem-estar físico e emocional. Exercícios vocais em laringectomizados foram decisivos para restaurar funções essenciais. Apesar da eficácia cirúrgica e dos tratamentos adjuvantes, déficits funcionais persistem e a integração entre fisioterapia e fonoaudiologia ainda é limitada em muitos serviços. **Conclusão:** fisioterapia e fonoaudiologia são fundamentais na reabilitação de sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço promovendo ganhos funcionais e melhor qualidade de vida. Protocolos estruturados ampliam o acesso e consolidam essas abordagens como pilares da reabilitação oncológica contribuindo para os objetivos do ODS 3 ao favorecer saúde, bem-estar e inclusão desses pacientes.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, ao curso de Medicina e à comissão organizadora pela realização do XI Ciclo de Estudos proporcionando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimento essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.



PANDEMIA COVID-19: VILÃ DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Gabriella Erckmann Perrotti¹, Ana Paula Gonçalves Pincolini²

^{1,2}Curso Medicina, Universidade Alto Vale do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura.

Área temática do trabalho: Saúde mental, bem-estar: impactos da pandemia na saúde mental

Palavras-chave: Burnout; Profissionais de saúde; Covid-19; Transtornos mentais; Saúde ocupacional.

Introdução: A pandemia do Covid-19 (2020-2022) foi um marco na história recente, sobretudo, no viés psicológico dos profissionais da saúde devido a intensa sobrecarga emocional e física. O Burnout, caracterizado por exaustão física, emocional e mental relacionado ao estresse ocupacional, intensificou-se nesse período pela elevada demanda assistencial, exposição contínua ao risco de contaminação e do receio de transmissão do vírus a pessoas próximas. **Objetivos:** compreender o impacto da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa conduzida na base de dados BVS através da estratégia de busca ("Exaustão Profissional" OR Burnout) AND ("trabalhadores da Saúde" OR "profissionais da saúde") AND (pós-pandemia) com os filtros: texto completo, estudos 2020-2025 e assunto principal "esgotamento profissional". **Resultados e discussão:** foram identificados 33 artigos que atendiam os critérios de inclusão, dos quais 8 foram selecionados para compor a revisão. Os estudos indicaram que profissionais que atuaram na linha de frente passaram a apresentar sintomas de esgotamento como insônia, desesperança e questionamentos sobre a profissão. Evidenciou-se um aumento expressivo na prevalência de diagnósticos de transtorno de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático diretamente relacionados ao Burnout, sobretudo, em mulheres e profissionais com familiares próximos devido ao medo de contaminação e ao risco de transmissão. Ademais, a ausência de suporte emocional por parte das lideranças institucionais foi relacionada à sensação de descaso intensificando o sofrimento e comprometendo a qualidade dos serviços. **Considerações finais:** os achados reforçam a importância de alinhar a saúde mental dos profissionais da saúde aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial ao ODS 3 (saúde e bem-estar), voltado à promoção da saúde mental e ao ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) que enfatiza ambientes de trabalho seguros e dignos. Destaca-se, ainda, a pertinência do ODS 5 (igualdade de gênero) dado o maior impacto identificado entre mulheres. Ainda hoje observam-se as consequências desse período através do aumento dos diagnósticos de transtornos mentais e do uso de medicações para insônia, ansiedade e depressão. Além disso, a exaustão e a sobrecarga refletiram diretamente na qualidade dos serviços revelando os efeitos prolongados do contexto pandêmico sobre essa categoria profissional.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: a professora Ana Paula Gonçalves Pincolini pela orientação e auxílio durante a produção desse resumo. Ainda, a comissão organizadora do XI Ciclo de Estudos da Medicina e I Simpósio Internacional do Curso de Medicina, assim como a Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe pela oportunidade de submissão do trabalho.



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Letícia Cândido Duarte¹, Fabiana Spautz Dallagnol¹, Gabriella Fernanda Longhi Fruhauf¹, Maria Victoria Munaretto Pagnussatt¹, Victoria Pereira Casagrande e Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta¹

¹ Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura

Área temática do trabalho: Promoção da saúde e prevenção de doenças

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Saúde materno-infantil; Promoção da saúde.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil como uma das principais estratégias para garantir crescimento e desenvolvimento saudável, além de contribuir para a prevenção de agravos na infância. Apesar de sua importância, a prevalência global ainda está abaixo do ideal, com apenas 40% das crianças menores de seis meses sendo amamentadas exclusivamente. **Objetivos:** analisar os benefícios do aleitamento materno exclusivo na prevenção de doenças em crianças e mães, bem como destacar estratégias de promoção que favoreçam sua adesão e continuidade alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) número 3 e 4. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: "(aleitamento materno exclusivo) AND (benefícios OR benefício) AND (prevenção OR prevenção de doenças)" filtrando artigos em texto completo sobre aleitamento materno, em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025. Foram encontrados 20 artigos dos quais 5 foram selecionados. **Resultados e discussão:** os estudos revisados reforçam que o AME oferece benefícios significativos para crianças e mães. Em pesquisa realizada no norte de Minas Gerais evidenciou-se que o aleitamento reduz a incidência de alergias, infecções respiratórias, diarreias e desnutrição, além de diminuir riscos de obesidade e doenças crônicas na vida adulta. Para as mães, o AME auxilia na involução uterina, contribui para a perda de peso, protege contra câncer de mama e ovário e pode atuar como método contraceptivo natural. Destaca-se que estratégias educativas ampliaram o suporte às nutrizes e prolongaram a prática, principalmente durante o retorno ao trabalho. Os achados indicam que a promoção ativa do AME, com apoio multiprofissional, educação em saúde e integração de recursos digitais, é essencial para reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar os indicadores de saúde coletiva. **Considerações finais:** o aleitamento materno exclusivo é fundamental para a promoção da saúde infantil e materna com comprovada eficácia na prevenção de doenças infecciosas, crônicas e oncológicas. A promoção do AME deve envolver políticas públicas, programas educativos e acompanhamento próximo da gestante e puérpera assegurando que essa prática se consolide como um dos principais pilares da saúde coletiva.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe pelo apoio institucional e à dedicação de todos os profissionais envolvidos cuja colaboração tornou possível a realização do simpósio e a disseminação de conhecimentos essenciais para a realização deste resumo.



AVANÇOS E DESAFIOS NO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Da Rocha Morona^{1,3}, Aline da Silva Damásio^{1,3} Solange de Bortoli Beal^{1,2}, Rafael Mate^{1,2}, Paula Brustolin Xavier^{1,2}, Dayane Carla Borille^{1,2}

¹Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

²Professor do Curso de Medicina, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp);

⁴Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPS), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

Categoria do trabalho: Revisão de literatura

Área temática do trabalho: Atenção primária e cuidado integral.

Palavras-chave: Financiamento do SUS; Política pública de Saúde; Atenção primária à saúde.

Introdução: Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizada por um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. A Portaria Ministerial n.º 7.799 de 2025, que trata do cofinanciamento federal e os incentivos financeiros para equipes estratégicas que atuam na linha de frente do cuidado à saúde, apoia políticas públicas que visam garantir saúde integral, universal e equitativa em consonância com as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem-estar). **Objetivos:** identificar os avanços da portaria citada sobre o financiamento da APS enfatizando seus efeitos na estruturação do cuidado, no fortalecimento das equipes estratégicas e na garantia de acesso aos serviços de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** revisão de literatura em bases do Ministério da Saúde sobre o financiamento da atenção primária à saúde. **Resultados e discussão:** os novos indicadores vão apoiar e orientar profissionais e gestores a compreender o padrão esperado do cuidado a ser ofertado pelas equipes. O componente de qualidade permite identificar melhor as lacunas nas ações ofertadas e avançar no planejamento e na qualificação dos serviços prestados nos territórios. As novas regras para o financiamento buscam reestruturar as equipes Saúde da Família-eSF para o enfrentamento das desigualdades. Para isso, o pagamento aos municípios será efetuado com base em seis componentes: I - componente fixo; II - componente vínculo; III – componente qualidade das eSF, equipe de atenção primária - eAP, equipe de saúde bucal - eSB e equipe ultidisciplinar- eMulti; IV – componente implantação e manutenção dos programas e serviços de saúde; V- componente de saúde bucal e VI – componente de renda per capita de base territorial. Em comparação com o antigo modelo de financiamento, o Previne Brasil, que considerava os indicadores de saúde percebe-se um avanço no financiamento não apenas quantitativo, mas agora qualitativo, o que pode contribuir para melhorar os serviços oferecidos. **Considerações finais:** o modelo considera o desempenho das equipes e a oferta efetiva de ações e serviços como critérios para a definição do valor mensal repassado aos municípios e levará em conta os resultados alcançados em cada indicador envolvendo todos os membros da equipe na oferta do cuidado integral à população.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: ao I Simpósio Internacional do Curso de Medicina e XI Ciclo de estudos em Medicina – Saúde e Qualidade de Vida da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, Campus Caçador-SC.